

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

CINTIA VIEIRA TRINDADE

**AÇÕES DO ENFERMEIRO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa**

Porto Alegre

2019

CINTIA VIEIRA TRINDADE

**AÇÕES DO ENFERMEIRO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentado como requisito final para obtenção do título de enfermeiro.

Orientadora: Prof^a Dr^a Cíntia Nasi

Porto Alegre

2019

CINTIA VIEIRA TRINDADE

**AÇÕES DO ENFERMEIRO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa**

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa Dra. Cintia Nasi - UFRGS

Prof. Dr. Marcio Wagner Camatta - UFRGS

Zaira Letícia Tisott

Aprovado em: / /2019

CIP - Catalogação na Publicação

VIEIRA TRINDADE, CINTIA
AÇÕES DO ENFERMEIRO AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS
PSICÓATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão
integrativa / CINTIA VIEIRA TRINDADE. -- 2019.
66 f.
Orientadora: Cintia Nasi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Enfermagem, Curso de Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS,
2019.

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Enfermagem. 3.
Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias. I.
Nasi, Cintia, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus por ser tão maravilhoso, por ter me dado forças e saúde para conseguir enfrentar essa longa e tripla jornada e todas as outras da minha vida.

Segundo, a minha família, minha mãe Nilcéia, meu pai Ranulfo, minha irmã Ariane, que sempre me apoiaram e sempre estiveram comigo, pessoas maravilhosas que sem elas eu nada seria.

Agradecer a minha filha Helena, que deu um novo sentido a minha vida, mudou tudo o que há em mim e me fez ser a mulher que sou hoje, eu dedico tudo a ela, e todo o meu esforço desde que ela veio ao mundo, é para poder dar um futuro melhor para ela; ao meu marido Rafael, que sempre foi um paizão e esteve com ela nos momentos que eu estive ausente para poder concluir minha graduação, sempre muito presente na vida da minha filha. Minha enteada Vitória, por cuidar tão bem da nossa Heleninha, me ajudou muito com ela nessa trajetória.

As minhas amigas, Amanda, Camila e Silvana, que sempre me fortaleceram de alguma forma durante esses anos, sempre com palavras para me consolar, boas conversas e risadas para deixar mais leve esses anos de graduação/trabalho, e a Amanda que foi a pessoa em que eu me espelhei para seguir a profissão de enfermagem.

A minha professora orientadora, que me auxiliou muito na construção desse trabalho, sempre com muita tranquilidade e delicadeza, e com muita competência.

A todos, minha eterna gratidão, pois cada um de vocês tem participação especial na conquista deste sonho e sem este alicerce nada disto teria sido possível. Obrigada!

RESUMO

A dependência de Substâncias Psicoativas pode trazer diversos prejuízos à saúde mental e física do indivíduo, podendo gerar o rompimento de vínculos familiares, dificultar os relacionamentos interpessoais, e resultar na perda de emprego e bens materiais. A Atenção Primária à saúde possui uma posição privilegiada para acolher e tratar as pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas, pois é capaz de abarcar um grande número de usuários, podendo também inserir a família e a comunidade no tratamento do indivíduo, facilitando assim sua reinserção na comunidade. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e objetiva caracterizar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas, CINAHL, LILACS, Medline e Pubmed, por meio dos Descritores: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias. Foram selecionadas sete publicações que responderam à questão norteadora do estudo e que se encaixaram nos critérios de inclusão. A busca foi realizada durante os meses de janeiro, fevereiro e março do ano de 2019. Observou-se nos estudos a dificuldade encontrada pelos enfermeiros ao atendimento a usuários de substâncias psicoativas, devido à falta de capacitações, educação continuada e carência na graduação de enfermagem; outro fator que contribuiu para essa dificuldade é a falta de adesão e procura desses usuários ao serviço. Os estudos ainda apontam a Intervenção Motivacional Breve como uma ação rápida e eficaz, possível de ser implementada no serviço de atenção primária à saúde. Espera-se que esse estudo possa auxiliar no aperfeiçoamento e desenvolvimento da assistência de enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na atenção primária à saúde, auxiliando no dia a dia desses profissionais, para que os mesmos possam desenvolver uma prática baseada em evidências.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aspectos operacionais da coleta de dados na base de dados LILACS.	19
Figura 2 – Aspectos operacionais da coleta de dados na base de dados CINAHL.	20
Figura 3 – Aspectos operacionais da coleta de dados na base de dados MedLine.	22
Figura 4 – Aspectos operacionais da coleta de dados na base de dados Pubmed.	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Apresentação do total da amostra, por base de dados. Porto Alegre, RS, 2019.	24
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS	15
3 PERCURSO METODOLÓGICO	16
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	16
3.2 TIPO DE ESTUDO	16
3.3 ASPECTOS OPERACIONAIS.....	17
3.4 AVALIAÇÃO DOS DADOS	24
3.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	25
3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	25
4 APRESENTAÇÃO DO ARTIGO ORIGINAL	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	30
APÊNDICE B – QUADRO SINÓPTICO SINTÉTICO	36
ANEXO A – INSTRUÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DO ARTIGO PARA SUBMISSÃO NA REVISTA ELETRÔNICA SAÚDE MENTAL ALCOOL E DROGAS (SMAD)	39
ARTIGO ORIGINAL.....	45

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPA) faz parte da história da humanidade, o consumo se justifica por diversas finalidades, algumas pessoas consomem essas substâncias em momentos festivos, outras como forma de lazer, e até mesmo em cultos religiosos. Somente a partir do século XX que o consumo de SPA passou a ser considerado uma doença (MASTROIANNI et al, 2016).

Atualmente o consumo abusivo de SPA passou a ser um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas, divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, cerca de 35 milhões de pessoas apresentam algum transtorno relacionado à droga, sendo que 585 mil pessoas morreram por problemas resultantes do abuso de SPA. Em relação ao acesso ao tratamento somente uma em cada sete pessoas recebem algum tipo de tratamento, além disso, o relatório ainda afirma que prevenção e tratamento continuam muito aquém das necessidades em diversos países do mundo (ONU, 2019).

Estima-se que 4,9% da população adulta do mundo sofram de transtorno por uso de álcool (7,8% dos homens e 1,5% das mulheres); outro dado importante é que 22,5% dos adultos no mundo fumam produtos oriundos do tabaco (32,0% dos homens e 7,0% das mulheres); estima-se que 11% das mortes em homens e 6% em mulheres a cada ano sejam devidas ao tabaco. Entre as substâncias psicoativas ilícitas, a maconha é a mais consumida em 3,5% do mundo, já o uso de drogas injetáveis estima-se que sejam consumidas por cerca de 15 milhões de pessoas em todo o mundo (GOWING et al, 2015).

No Brasil, foi divulgado o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela população brasileira, realizado pela Fiocruz, no qual aponta que 3,2% dos entrevistados usaram substâncias ilícitas nos 12 meses que antecederam a pesquisa, o que equivale a 4,9 milhões de pessoas (BASTOS, 2017).

Conforme apontam os resultados do Relatório Brasileiro sobre Drogas, 1,5% dos estudantes do ensino fundamental das escolas de Porto Alegre fazem uso pesado de drogas psicotrópicas; 2,3% fazem uso frequente, 13,1% fazem uso pelo menos uma vez ao ano e 16,7% já fizeram uso alguma vez na vida. Outro aspecto relevante é que Porto Alegre está entre as capitais com maiores percentuais de estudantes que já usaram maconha alguma vez na vida, representando 8,3%. O uso frequente de tabaco foi maior na Região Sul, com 4,6% dos estudantes fazendo o uso de cigarros em seis vezes ou mais no mês, sendo Porto Alegre a

capital com a maior porcentagem: 7,2%. O uso pesado de tabaco também foi maior em Porto Alegre com 4,8% dos estudantes fumando 20 vezes ou mais no mês (BRASIL, 2009).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o abuso de SPA está classificado como “Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa” e é definido como um conjunto de transtornos mentais e comportamentais, que são caracterizados pela presença de diversos sintomas físicos, psíquicos, cognitivos, comportamentais e fisiológicos (DATASUS, 2008).

O consumo de SPA está relacionado a diversos agravos à saúde do usuário, entre os quais destacam-se agressões, distúrbios de conduta, comportamento sexual de risco, transmissão de doenças através do uso compartilhado de agulhas, acidentes de trânsito, entre outros (BRASIL, 2003). A dependência de SPA pode trazer diversos prejuízos à saúde mental e física do indivíduo, podendo gerar o rompimento de vínculos familiares, resultando na perda de emprego, abandono dos estudos, agressão física, envolvimento com o crime, overdoses e abandono do lar (CAPISTRANO et al, 2018).

Em linhas gerais, o transtorno relacionado ao consumo de SPA é considerado uma doença crônica que acompanha o indivíduo por toda a vida, e que afeta diversas esferas da vida do indivíduo e da sua família, entretanto possuem tipos de tratamentos, melhorando assim a qualidade de vida dos usuários (FERREIRA et al, 2015). Existem diversos tipos de estratégias utilizadas para tratar o transtorno relacionado ao uso de SPA. O tipo de tratamento é decidido de acordo com a indicação clínica realizada por especialistas de diferentes áreas. Existem os seguintes tipos de tratamento: farmacológicos, psicoterápicos, centro terapêuticos, grupos de Autoajuda (como exemplo o Narcóticos Anônimos), e internações breves em Hospitais Gerais para casos de desintoxicação e crises de abstinência (BRASIL, 2014).

Dentre as estratégias utilizadas para diminuir os problemas relacionados ao abuso de SPA existe a Redução de Danos, que é um conjunto de princípios e ações para abordagem dos problemas relacionados ao consumo de droga (BRASIL, 2007). Nesse caso, as ações não objetivam a abstinência, mas sim diminuir os problemas atrelados ao comportamento de risco a uma situação de vulnerabilidade devido ao consumo de drogas (MACHADO, BOARINI, 2013).

Todos os tipos de tratamentos voltados para os transtornos relacionados ao uso de SPA devem levar em consideração os altos índices de recaídas e o abandono do tratamento, fazendo-se necessária uma rede de atenção psicossocial organizada para que o usuário tenha um atendimento multiprofissional qualificado e humanizado, em todos os níveis de atenção de

saúde. Nesse sentido destaca-se a importância da realização de um acompanhamento pós-internação, pois assim reduzem-se os casos de recaídas (SORATTO, 2016).

Entretanto, o tratamento voltado para pessoas que apresentam algum tipo de transtorno mental, incluindo aquelas com problemas relacionados ao uso de SPA, até pouco tempo atrás baseava-se no isolamento e exclusão social, somente após a Reforma Psiquiátrica que essa questão recebeu um novo olhar (BRASIL, 2005a).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira é um movimento que tem por proposta a construção de um novo modelo de tratamento e acompanhamento para as pessoas com transtornos mentais, tendo como objetivo principal a desinstitucionalização, a reinserção social e o atendimento humanizado e integral, oportunizando que o indivíduo seja acompanhado dentro da sua própria comunidade (ANTONACCI, PINHO, 2011).

A Lei Federal nº 10.216 é o marco legal da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A lei assegura os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, deixando claro que a internação, em qualquer de suas modalidades, só será indicada quando os recursos extra-hospitalares não forem suficientes (BRASIL, 2001).

Pautando-se nas concepções da Reforma Psiquiátrica, foi então instituída a Política para Atenção Integral ao Uso de Álcool e outras Drogas, que orienta como deve ser a assistência a pessoas com problemas relacionados ao uso de SPA, determinando que os serviços de atendimento estejam próximos ao convívio social de seus usuários, e que se tenha uma rede assistencial com ênfase na reinserção social e reabilitação (BRASIL, 2003).

A Política Nacional sobre Drogas do Ministério da Saúde é composta por cinco eixos: prevenção, tratamento e reinserção social, redução de danos sociais e à saúde, redução da oferta e estudos, pesquisas e avaliações (BRASIL, 2005b).

A portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com transtorno mental e com necessidades decorrentes do consumo SPA, com o intuito de articular e integrar os diferentes pontos da atenção de saúde. Essa rede é constituída pela Atenção Primária à Saúde (APS); atenção psicossocial especializada; atenção de urgência e emergência; atenção residencial de caráter transitório; atenção hospitalar; estratégia de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011). Em 2017 essa Portaria foi alterada pela Portaria 3.588, que, dentre outras providências, institui o CAPS AD IV e retorna o Hospital Psiquiátrico como um ponto de internação da RAPS, demonstrando um retrocesso na Reforma Psiquiátrica Brasileira (BRASIL, 2017).

A APS por ser a porta de entrada da rede de saúde e por estar localizada no próprio território, possui uma posição privilegiada para acolher e tratar os problemas relacionados ao uso de SPA, pois é capaz de abarcar um grande número de usuários, podendo também inserir a família e a comunidade no tratamento do indivíduo, facilitando assim sua reinserção na comunidade (RAMALHO, 2011).

A atenção primária é um cenário oportuno para oferecer tratamento para transtornos relacionados ao uso de SPA, porque muitas pessoas procuram seus prestadores de cuidados primários pelo menos uma vez ao ano (OBER et al, 2015).

Além disso, a APS tem um papel fundamental em atuar como um eixo organizacional da rede, gerenciando os encaminhamentos, mediando o percurso do usuário pelos demais serviços de saúde entre os diferentes níveis de atenção (GAZIGNATO e SILVA, 2014).

Para que o atendimento às pessoas com algum transtorno mental seja realmente efetivo e integral e que o mesmo venha a contemplar a promoção, prevenção e reabilitação desses indivíduos, é de suma importância que exista uma articulação entre as equipes especializadas em saúde mental e as equipes da APS (ANTONACCI; PINHO, 2011).

Para qualificar o atendimento em saúde mental ofertado pela APS e facilitar os encaminhamentos na rede, qualificando o processo de integração de saúde mental e APS, entre outras estratégias, foi criada a estratégia do Apoio Matricial em saúde mental, que se caracteriza como uma assistência técnica especializada ofertada à equipe da APS a fim de ampliar seu campo de atuação e qualificar suas ações no atendimento em saúde mental (BRASIL, 2011).

No contexto da APS, os enfermeiros são profissionais fundamentais no processo de transformação social, ainda mais quando se trata de atendimento nesse nível de atenção, pois possuem um vínculo forte com a população e possuem participação ativa na implementação de projetos e programas voltados para educação, promoção e prevenção da saúde. Entretanto, de acordo com os resultados dos estudos apontados, quando se trata de atendimento a usuários de SPA muitos enfermeiros se sentem despreparados, e até mesmo amedrontados para efetivar esse tipo de atendimento (BRASIL, 2010).

Os enfermeiros que atuam nas equipes da APS possuem uma posição importante na identificação de pacientes que fazem consumo de SPA, pois está em contato direto com esses indivíduos e suas famílias, conhecendo a realidade e história de vida de cada um, dessa forma são capazes de desempenhar um papel importante no processo de transformação social desses indivíduos, pois possuem participação ativa na implantação de projetos e programas voltados

para a educação, promoção, prevenção da saúde, reabilitação e reinserção (SPRICIGO et al, 2004).

Em diferentes momentos, o enfermeiro pode contribuir para a promoção de saúde ao usuário de SPA, tais como: nas consultas de enfermagem, no acolhimento, na sala de espera, nas visitas domiciliares, nas ações de educação em saúde nas escolas, entre outros (BARBIANI; NORA; SCHEFER, 2016).

Os enfermeiros encontram uma lacuna na formação acadêmica referente ao tema saúde mental, fazendo com que isso se torne um obstáculo para a atuação no atendimento ao usuário com transtorno relacionado ao consumo de substâncias psicoativas, fazendo com que esse profissional se sinta inseguro e despreparado para prestar esse cuidado. Outro ponto importante é a inexistência de programas e protocolos específicos para esse tipo de assistência, o que acaba prejudicando no planejamento, execução e avaliação das ações de enfermagem desenvolvidas por esses profissionais (GONÇALVES e TAVARES, 2007).

Evidencia-se a importância em analisar as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde, no fato que o transtorno relacionado ao uso dessas substâncias vem aumentando com o passar dos anos, se tornando um problema de saúde pública. Além disso, nesse cenário o nível primário de atenção à saúde, por ser a principal porta de entrada da rede de saúde, tem um grande potencial de reconhecer os usuários que necessitam de tratamento. Nesse sentido o enfermeiro, por ser um membro da equipe que possui um forte vínculo com os pacientes tem um potencial para desenvolver ações decisivas no cuidado desses indivíduos. Do ponto de vista da produção científica a respeito do tema, considera-se o número pouco expressivo de estudos referentes às ações desenvolvidas pelos enfermeiros aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde, o que também motivou a realização deste trabalho.

No sentido de qualificar e conhecer quais são as ações que já vem sendo adotadas pelos enfermeiros e assegurar novas possibilidades assistenciais, é que este estudo se justifica, de modo a investir na busca de evidências científicas nacionais e internacionais que tenham por objetivo apresentar as ações desenvolvidas por esses profissionais a esse tipo de paciente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, assegurando uma melhor prática clínica baseada em evidências.

Diante do exposto, o objeto de estudo foram as ações desenvolvidas pelo enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde. Para isso, o estudo procurou responder à seguinte questão de pesquisa: **Quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde?**

2 OBJETIVOS

Identificar nas produções científicas nacionais e internacionais quais são as ações desenvolvidas pelos enfermeiros aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Nesta etapa é apresentado o tipo de estudo, formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, apresentação dos resultados e aspectos éticos.

3.2 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo revisão integrativa (RI), conforme proposta por Cooper (1982).

Cooper foi um dos pioneiros nesse método, o autor definiu com precisão as etapas da operacionalização metodológica da revisão integrativa. Com base nesses pressupostos, levando em consideração o fato de o autor ser citado com grande frequência nos trabalhos desse tipo de pesquisa, e o fato de poder ter tido acesso aos trabalhos de sua autoria, foi adotado esse autor como referência para desenvolver essa revisão integrativa da literatura. Segundo o método apresentado pelo autor, a realização de uma revisão integrativa de pesquisas abrange as seguintes fases (COOPER, 1982):

- A. **Formulação do problema:** É etapa em que são consideradas as variáveis relevantes para a delimitação do problema.
- B. **Coleta de dados:** É nesta etapa que se caracterizam as definições dos critérios para a busca dos trabalhos que irão fazer parte da revisão integrativa, devendo incluir o material que tenha relação com a pesquisa e que possa ser acessado pelo pesquisador.
- C. **Avaliação dos dados:** Nesta etapa o pesquisador avalia criticamente as informações dos artigos científicos selecionados, separando aqueles que de fato possuem importância para o estudo.
- D. **Análise e interpretação dos dados:** Nesta etapa os dados foram compilados, sintetizados, agrupados e organizados em um quadro sinóptico para comparação e discussão das informações.
- E. **Apresentação dos resultados:** É a etapa de demonstração dos achados da revisão integrativa, que deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados.

Os enfermeiros devem estar em constante busca pelo conhecimento científico para poderem prestar um atendimento seguro e de qualidade aos seus pacientes, isso se torna cada vez mais necessário devido ao fato de que os avanços científicos e tecnológicos acontecem diariamente. Um dos propósitos da Prática Baseada em Evidências (PBE), é justamente isso, poder usar as melhores evidências oriundas de estudos científicos na tomada de decisões para a prestação ao cuidado em saúde. A prática baseada em evidências possibilita o aperfeiçoamento da assistência de enfermagem prestada ao paciente. (CAMARGO et al., 2018; GALVÃO, 2002).

Um dos métodos utilizados para que os enfermeiros possam desenvolver uma prática baseada em evidências é a revisão integrativa da literatura. Esse método tem a finalidade de agrupar, sumarizar e sistematizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema, possibilitando o rápido acesso pelos profissionais, facilitando sua prática cotidiana, sendo possível que esse profissional fundamente suas condutas e decisões técnicas ao seu campo de atuação (ROMANN; FRIEDLANDER, 1998).

3.3 ASPECTOS OPERACIONAIS

Na primeira fase, que diz respeito à **Formulação do problema**, foi identificado o propósito do estudo, que caracterizou como problema conhecer o tipo de atendimento que vem sendo prestado pelos enfermeiros aos usuários de substâncias psicoativas no âmbito da Atenção primária à saúde, de acordo com a questão de pesquisa: Quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na atenção primária à saúde?

Sobre a segunda etapa, que diz respeito à **Coleta de dados**, foi descrito como ocorreu o processo de busca em cada base de dados, conforme apresentado abaixo:

Foram incluídas pesquisas em que os resultados estejam condizentes com a temática e estudos que permitam buscar soluções para a questão norteadora da pesquisa. Para essa revisão foi adotado um recorte temporal entre o período de 2001 a 2018, optou-se por esse período de referência, por ser o marco legal da reforma psiquiátrica o ano de 2001.

A busca foi realizada durante os meses de janeiro, fevereiro e março do ano de 2019, nas bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), nas seguintes bases de dados: CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MedLine e Pubmed.

A seguir, descreve-se como foi realizada a pesquisa em questão:

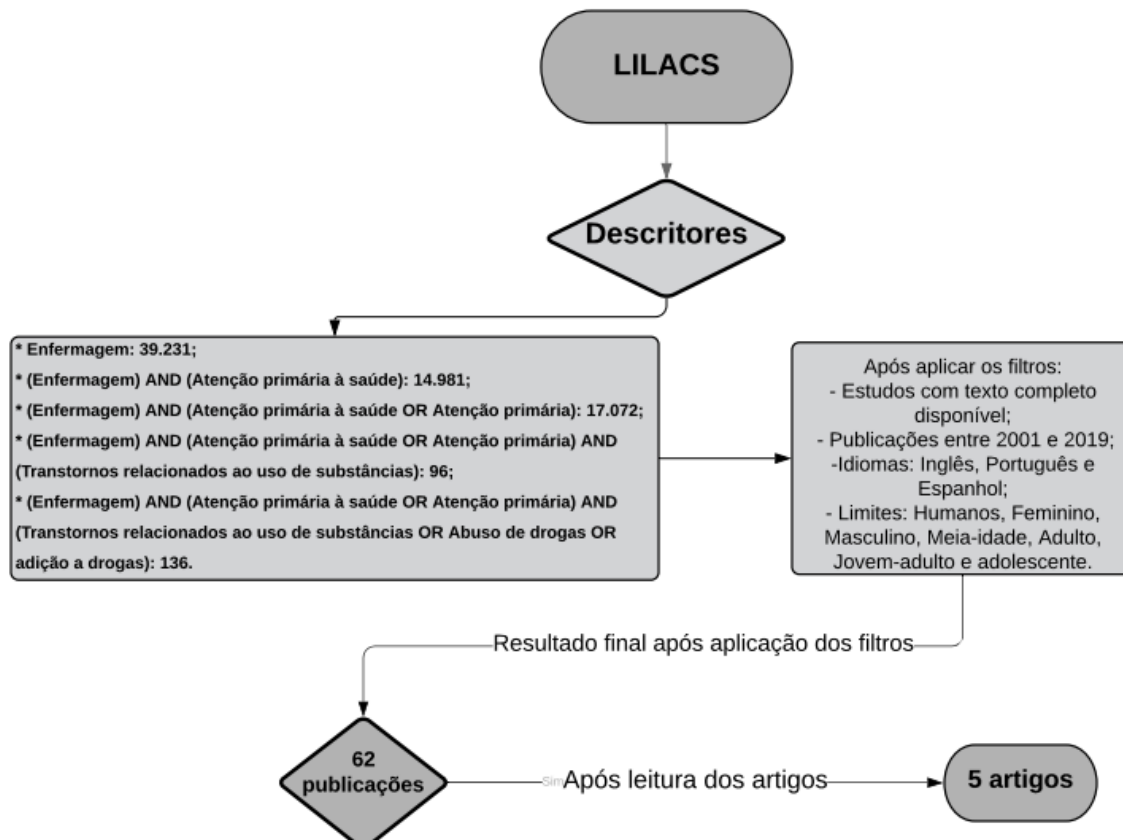
LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde): é a base de dados da área da saúde mais importante da literatura científica latina e caribenha, corresponde a publicações de 27 países, onde estão indexados 887 periódicos.

Para a realização das buscas foram utilizados os termos descritos pelos “Descritores de Ciências da Saúde” (DECS), com a terminologia “título, resumo, assunto”, associados aos elementos de combinação “AND” e “OR”.

Foi realizada a busca com o descritor (“Enfermagem”), totalizando em 39.231 publicações, a combinação dos descritores (Enfermagem) AND (“Atenção primária à saúde”) foram localizadas 14.981 publicações, já a combinação (Enfermagem) AND (“Atenção primária à saúde” OR “Atenção primária”), foram localizadas 17.072 publicações. Com a combinação (Enfermagem) AND (Atenção primária à saúde OR Atenção primária) AND (Transtornos relacionados ao uso de substâncias), foram localizadas 96 publicações. Já com a combinação (**“Enfermagem”**) AND (**“Atenção primária à saúde”** OR **“Atenção primária”**) AND (**“Transtornos relacionados ao uso de substâncias”** OR **“abuso de drogas”** OR **“adição a drogas”**), foram localizadas 136 publicações.

Após acrescentar os critérios de inclusão: todos os tipos de estudos publicados nos idiomas Espanhol, Inglês e Português que estejam com os textos completos e disponíveis online, publicados no período de 2001 a 2019, acrescentando como limite todos humanos, feminino, masculino, adulto, meia-idade, adolescente, idoso, jovem adulto. Adicionando esses filtros, a pesquisa final resultou em 62 publicações. Após a leitura do título e resumo restaram **cinco** artigos que respondem à questão da pesquisa, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Aspectos operacionais da coleta de dados na base de dados LILACS.



Fonte: Elaborado pela autora.

CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature): É uma base de dados internacional, com indexação na área de enfermagem e ciências de áreas afins, com apontadores para textos completos desde 1981. Possui mais de 6 milhões de registros, em torno de 5.300 periódicos indexados.

Para a realização das buscas foram utilizados os termos descritos pelo Medical Subject Headings (MeSH), não foi selecionada terminologia específica, tendo em vista ser opcional, a pesquisa se deu através de associações dos elementos de combinação “AND” e “OR”. Para a realização da coleta dos dados foi utilizada a plataforma de acesso do EBSCOhost e base de dados CINAHL.

Ao empregar somente o termo “Nursing” foram localizadas 618.070 publicações. Ao acrescentar (“Nursing”) AND (“Primary health care”) foram localizadas 11.247 publicações. Já com o termo (“Nursing”) AND (“Primary health care” OR “Primary care”) constaram 15.626 publicações. Com a associação (“Nursing”) AND (“Primary health care” OR “Primary care”) AND (“Substance-related disorders”) foram encontradas 27 publicações. Com o termo

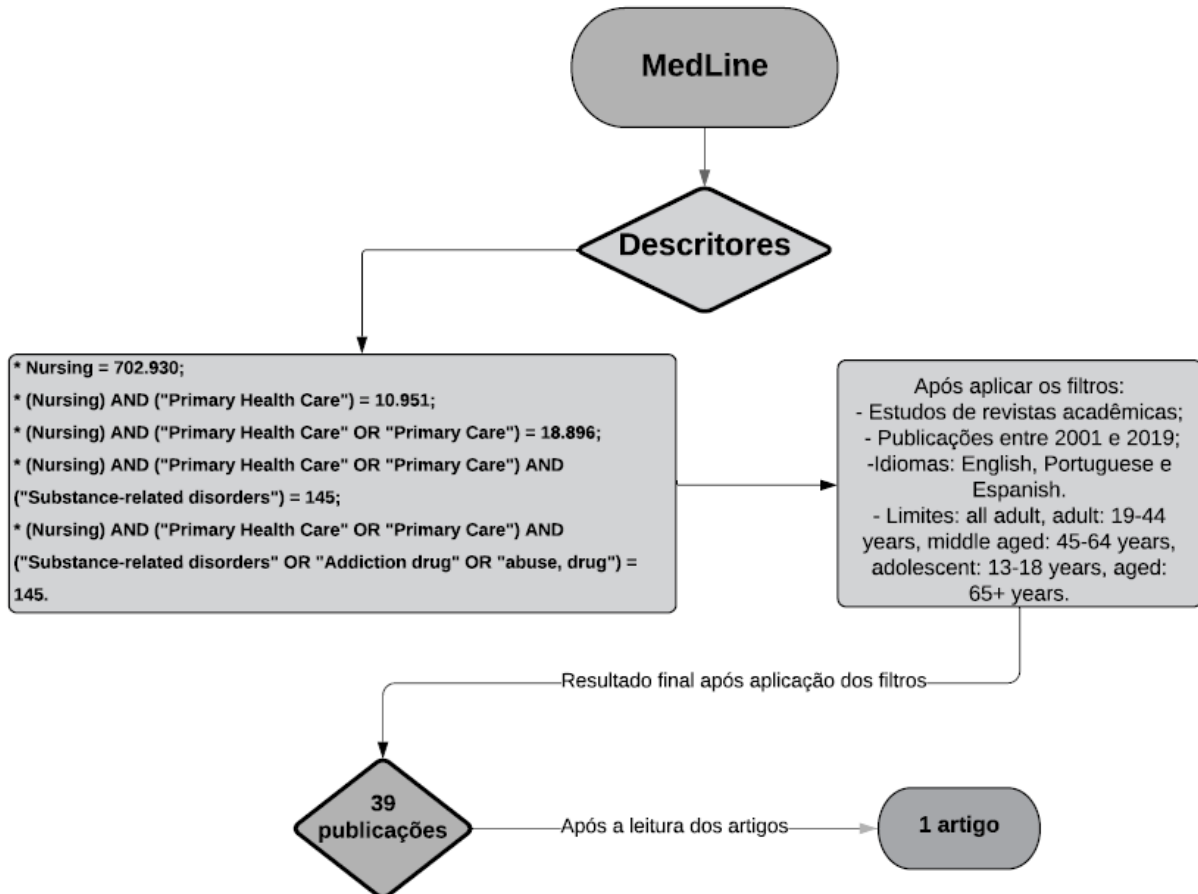
MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line): é uma base de dados online que oferece acesso gratuito a referências e resumos de revistas científicas da área médica e biomédica, abrangendo as áreas de medicina, biomedicina, enfermagem, entre outras ciências afins. Produzida pela National Library of Medicine (NLM), é o principal componente do PubMed. Pode ser acessada através de diversas interfaces, como o portal PubMed, pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na plataforma Ovid (MedlineOvid) e EBSCO (Medline Complete).

Para a realização das buscas foi utilizada a plataforma de acesso do EBSCOhost e base de dados Medline EBSCO, foram utilizados os termos descritos pelo Medical Subject Headings (MeSH). Não foi selecionado terminologia específica, a pesquisa se deu através de associações dos elementos de combinação “AND” e “OR”.

Ao empregar somente o termo (“Nursing”) foram localizadas 702.930 publicações. O termo (“Nursing”) AND (“Primary health care”) encontrou 10.951 publicações, enquanto ao acrescentar (“Nursing”) AND (“Primary health care” OR “Primary care”) constaram 18.896 publicações. Com a associação (“Nursing”) AND (“Primary health care” OR “Primary care”) AND (“Substance-related disorders”) foram encontradas 145 publicações. Com o termo de busca **“Nursing” AND “Primary health care” OR “Primary care” AND “Substance-related disorders” OR “addiction drug” OR “abuse, drug”** 145 publicações foram encontradas.

Após acrescentar os critérios de inclusão: estudos de revistas e revistas acadêmicas publicadas entre 2001 e 2019, nos idiomas: english, portuguese e spanish, com texto completo disponível, limites: all adult, adult: 19-44 years, middle aged: 45-64 years, adolescent: 13-18 years, aged: 65+ years. Adicionando esses filtros, a pesquisa final resultou em 39 publicações. Após a leitura dos títulos e resumos **um** artigo respondeu à questão da pesquisa, sendo que não contou como amostra pois foi o mesmo encontrado na LILACS. Podemos observar a figura 3, que apresenta sucintamente como se deu a pesquisa nessa base de dados.

Figura 3 – Aspectos operacionais da coleta de dados na base de dados MedLine.



Fonte: Elaborado pela autora.

PubMed: é um recurso de pesquisa de livre acesso desenvolvido pelo National Center for Biotechnology Information (NCBI), e mantida pela National Library of Medicine (NLM) dos Estados Unidos. Possui 30 milhões de referências de artigos na área biomédica.

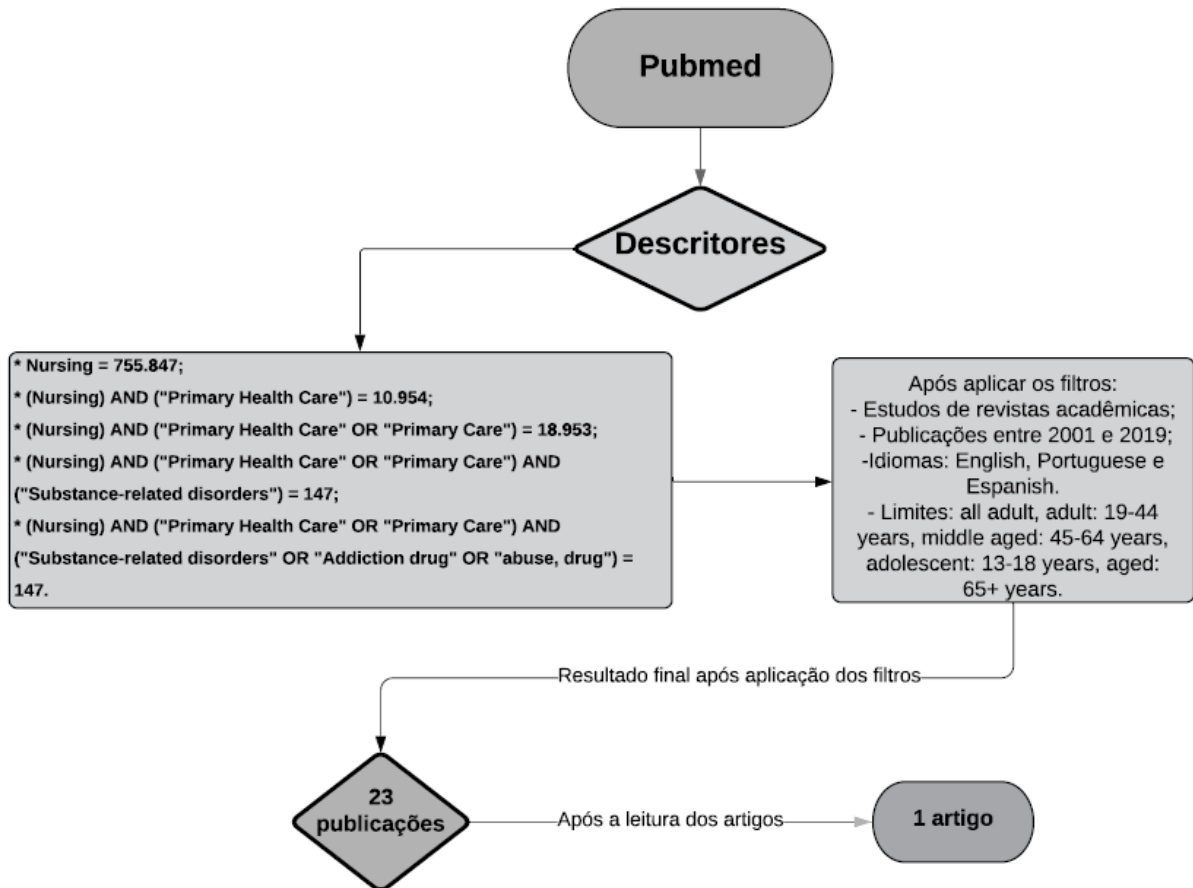
Para a realização das buscas foi utilizada a plataforma de acesso do PubMed, foram utilizados os termos descritos pelo Medical Subject Headings (MeSH). Não foi selecionado terminologia específica, a pesquisa se deu através de associações dos elementos de combinação “AND” e “OR”.

Ao empregar somente o termo (“Nursing”) foram localizadas 755.847 publicações. O termo (“Nursing”) AND (“Primary health care”) encontrou 10.954 publicações, enquanto ao acrescentar (“Nursing”) AND (“Primary health care” OR “Primary care”) constaram 18.953 publicações. Com a associação (“Nursing”) AND (“Primary health care” OR “Primary care”) AND (“Substance-related disorders”) foram encontradas 147 publicações. Com o termo de busca (“Nursing”) AND (“Primary health care” OR “Primary care”) AND (“Substance-

related disorders” OR “addiction drug” OR “abuse, drug”) 147 publicações foram encontradas.

Após acrescentar os critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2001 e 2019, free full text, nos idiomas: english, portuguese e spanish, ages: all adult, adult: 19-44 years, middle aged: 45-64 years, adolescent: 13-18 years, aged: 65+ years, aged, 80 & over, foram encontradas 23 publicações. Após a leitura dos títulos e resumos **um** artigo respondeu à questão da pesquisa, conforme pode ser observado na figura 4.

Figura 4 – Aspectos operacionais da coleta de dados na base de dados Pubmed.



Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, após a realização das pesquisas nas bases de dados citadas a amostra final para a realização deste estudo, foram de sete artigos, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 – Apresentação do total da amostra, por base de dados. Porto Alegre, RS, 2019.

	Bases de dados				TOTAL
	LILACS	CINAHL	PUBMED	MEDLINE	
Total de artigos encontrados	62	9	23	39	133
Artigos selecionados para a amostra	5	1	1	1	7*
Artigos excluídos	57	8	22	38	125

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota específica: A amostra resultou em sete artigos pois o artigo encontrado na Medline já havia sido localizado na LILACS.

As publicações e estudos que compuseram a amostra seguiram os seguintes critérios:

- 1) Estarem indexados nas bases de dados, de acordo com os descritores de localização;
- 2) Estudos direcionados a humanos, adolescentes e adultos;
- 3) serem nacionais ou internacionais, desde que redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol;
- 4) Apresentarem resumo para uma primeira análise;
- 5) Estarem disponíveis integralmente e de forma gratuita para leitura e análise, podendo ser encontrados diretamente nas bases selecionadas;

3.4 AVALIAÇÃO DOS DADOS

Para o facilitar o registro dos dados originados da leitura dos artigos foi utilizado um instrumento que aborda os seguintes itens: Dados de identificação, metodologia utilizada, local da pesquisa, público alvo das intervenções e resultados encontrados (APÊNDICE A).

3.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nessa etapa serão demonstrados os resultados advindos das produções científicas selecionadas para o estudo. A apresentação dos resultados foi desenvolvida a partir da caracterização do estudo, que consta na análise do quadro sinóptico, que foi elaborada por figuras, quadros ou tabelas que permitam a visualização de tais informações, e após pela discussão dos resultados.

3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Nessa revisão integrativa, foi respeitada a autenticidade dos temas abordados pelos autores que constituíram a amostra deste estudo, bem como a fidelidade às suas ideias, seguindo as normas de formatação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 14724, de 2014), como também obedecendo a Lei 9.610/98 que regula os direitos autorais. O projeto do estudo em questão foi protocolado junto à Comissão de Ética em Pesquisa (COMPESQ) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo aprovado para execução.

4 APRESENTAÇÃO DO ARTIGO ORIGINAL

Os resultados desse estudo foram apresentados em forma de artigo científico conforme as normas editoriais da *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (SMAD)*. Optou-se por essa revista por ser relacionada ao tema e ser uma revista de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ANTONACCI, M. H.; PINHO, L. B. Saúde mental na atenção básica: uma abordagem convergente assistencial. **Rev Gaúcha Enferm (Online)**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 136-142, mar. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94924>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BARBIANI, R.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Rev Latino Am Enferm**, Ribeirão Preto, v. 24, e2721, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100609&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 03 nov. 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.0880.2721.
- BASTOS, F. I. P. M. et al. (Org.) **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas. Resolução nº 03 de 27 de outubro de 2005. **Aprova a Política Nacional sobre Drogas**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, out. 2005b. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=101642>>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 6.117, de 22 de maio de 2007. **Aprova a Política Nacional sobre Álcool, dispõe sobre medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade**. Brasília, DF, mai. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6117.htm>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Brasília, DF, abr. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm>. Acesso em: 24 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Altera as Portarias de Consolidação no 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017. **Dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências**. Brasília, DF, set. 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, nov. 2005a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempliuk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009. 364 p. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/relatoriobrasileirosobredrogas-2010.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. 3. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/A-Pol--tica-do-Minist--rio-da-Sa--de-para-Aten----o-Integral-ao-Usu--rio-de---lcool-e-Outras-Drogas--2003-.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Modalidades de tratamento e encaminhamento: módulo 6. **SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento**. 7. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. 152 p. Disponível em: <https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod6.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF, dez. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 10 out. 2018.

CAPISTRANO, F. C. et al. Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. **Rev Saúde Pesqui**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 17-26, abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5991/3163>>. Acesso em: 26 nov. 2019. DOI: 10.177651/1983-1870.2018v11n1p17-26.

DATASUS. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS. **Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados**. 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f10_f19.htm>. Acesso em: 14 out. 2018.

FERREIRA, A. C. Z. et al. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. **REME**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 150-6, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1012>>. Acesso em 14 out. 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.20150032.

GAZIGNATO, E. C. S.; SILVA, C. R. C. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 296-304, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000200296&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 nov. 2018. DOI: 10.5935/0103-1104.20140027.

GONCALVES, S. S. P. M.; TAVARES, C. M. M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 586-92, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 out. 2018. DOI: 10.1590/S1414-81452007000400005.

GOWING, L. R. et al. Global statistics on addictive behaviours: 2014 status report. **Addiction**, v. 110, n. 6, p. 904-19, jun. 2015. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/add.12899>>. Acesso em: 26 nov. 2019. DOI: 10.1111/add.12899.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol Ciênc Prof**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 580-95, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 out. 2018. DOI: 10.1590/S1414-98932013000300006.

MASTROIANNI, F. C. et al. Perfil sociodemográfico de um CAPSad e sua funcionalidade segundo os usuários. **Rev Psicol Saúde**, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 3-16, dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2016000200001>. Acesso em: 10 out. 2018. DOI: 10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(01).

OBER, A. J. et al. An organizational readiness intervention and randomized controlled trial to test strategies for implementing substance use disorder treatment into primary care: SUMMIT study protocol. **Implement Sci**, v. 10, p. 66, mai. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4432875/>>. Acesso em: 26 nov. 2019. DOI: 10.1186/s13012-015-0256-7.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Programa para o Controle Internacional de Drogas**. Escritório de Drogas. Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime da ONU – UNODOC. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://www.unodc.org.br>>. Acesso em: 19 out. 2018.

RAMALHO, L. E. G. As diretrizes estaduais no atendimento ao dependente químico pela atenção primária à saúde em Minas Gerais. **Rev APS**, v. 14, n. 2, p. 207-15, jun. 2011. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1078/477>> Acesso em: 19 out. 2018.

SORATTO, M. T. Assistência multiprofissional a dependentes químicos na Estratégia Saúde da Família. **Saúde Rev**, Piracicaba, v. 16, n. 42, p. 13-26, abr. 2016. Disponível em:

<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/1820/1750>>. Acesso em: 23 out. 2018.

SPRICIGO, J. S. et al. Atenção ao usuário de drogas: um espaço para o enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, v. 13, n. 2, p. 296-302, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/714/71413215.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Identificação: Artigo 1
Título: Screening and Brief Intervention for the use of alcohol and other drugs
Autores: Ângela Maria Mendes Abreu, Rafael Tavares Jomar, Gunnar Glauco de Cunto Taets, Maria Helena do Nascimento Souza, Daiane Belisário Fernandes.
Periódico: Revista Brasileira de Enfermagem
Ano de publicação: 2018
Descritores: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Tabagismo; Drogas Ilícitas; Programas de Rastreamento; Estratégia Saúde da Família
Objetivos do estudo: Identificar o uso, na vida, de álcool e outras drogas entre usuários da Estratégia Saúde da Família e aplicar Intervenção Breve para problemas relacionados ao uso dessas substâncias.
<p>Metodologia:</p> <p>1) Tipo de estudo: Estudo descritivo do tipo transversal.</p> <p>2) População/amostra: O estudo foi realizado entre os meses de setembro de 2013 e julho de 2014, junto aos usuários de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que funcionam no modelo da ESF. A amostra não probabilística de 1031 indivíduos de ambos os sexos e idade maior ou igual a 18 anos, que, nas manhãs de segunda à sexta-feira, buscavam atendimento por qualquer motivo.</p> <p>3) Local do estudo: Rio de Janeiro</p> <p>4) Coleta de dados: A coleta de dados foi realizada pelas estudantes de enfermagem. Os participantes preencheram um formulário com informações sociodemográficas e o <i>Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)</i>. Análise estatística com distribuição de frequências simples foi realizada.</p>
Resultados: De acordo com a Frequência do uso de drogas na vida entre usuários, entre aqueles que já experimentaram drogas na vida, destacaram-se como usuários de moderado risco, os usuários de tabaco (n=169; 16,4%), de álcool (n=81; 7,9%), de hipnóticos (n=14; 1,4%), de maconha (n=12; 1,2%) e de cocaína/crack (n=09; 0,9%). Esses usuários tiveram a necessidade de receber Intervenção Breve.
Conclusão: No presente estudo, observou-se que as drogas mais usadas na vida pelos entrevistados foram o álcool (70,7%) e o tabaco (46,4%); entre as drogas ilícitas mais usadas destacaram-se a maconha (8,4%), os hipnóticos (4,6%) e a/o cocaína/crack (4,2%). A aplicação de IB foi necessária para alguns usuários de substâncias psicoativas, com destaque para aqueles que usavam álcool (7,9%), tabaco (16,4%), hipnóticos (1,4%), maconha (1,2%) e cocaína/crack (0,9%).

Identificação: Artigo 2
Título: O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de Atenção Básica
Autores: Lívia Maria da Silva Farias, Ana Karina Azevedo, Nadjara Marciele do Nascimento Silva, Jéssica de Medeiros Lima
Periódico: Revista de Enfermagem UFPE on line
Ano de publicação: 2017
Descritores: Enfermagem; Dependência Química; Saúde Mental
Objetivos do estudo: Compreender a atuação do enfermeiro junto aos usuários de drogas em alguns serviços de atenção básica de saúde.
<p>Metodologia:</p> <p>1) Tipo de estudo: estudo descritivo, de abordagem qualitativa.</p> <p>2) População/amostra: Os participantes desta pesquisa foram três enfermeiros, de ambos os sexos, que estavam com vínculo empregatício nas Unidades Básicas de Saúde do bairro Paraíso, da cidade de Santa Cruz e que se dispuseram a participar do estudo.</p> <p>3) Local do estudo: Recife</p> <p>4) Coleta de dados: O instrumento utilizado foi a entrevista, do tipo semiaberta, com uma pergunta disparadora, que permitiu ao enfermeiro(a) expressar sua experiência assistencial para com o dependente químico que procura atendimento nos serviços extras hospitalares. Associado à entrevista, existiu um roteiro com intuito de manter o foco no objetivo da pesquisa durante o relato do entrevistado., pontuando questões pertinentes como dificuldades no trabalho da enfermagem com a drogadição. A coleta de dados foi realizada no período de agosto e setembro de 2014. As entrevistas ocorreram em aproximadamente 30 minutos, em 1 (um) encontro para cada um dos 3 participantes, com gravação, transcrição e posteriormente análise das respostas. Utilizando-se de um gravador para capturar as falas,</p>
Resultados: Dificuldades vivenciadas no trabalho com drogadição, devido à falta de estruturação do serviço, a falta de capacitações, ao fato de o usuário não procurar ajuda para o tratamento, falta da existência de um serviço de referência para encaminhamento dessa demanda, a não existência de uma equipe interdisciplinar na unidade, a falta de um programa específico para atenção aos usuários de drogas nos PSF. Em relação as intervenções realizadas junto a essa clientela observou-se: grupo de usuário, que pela falta de adesão terminou, atividades de prevenção nas escolas. Outro fator é a falta na formação acadêmica, os entrevistados apontam que não se sentem seguros com o conteúdo abordado durante a graduação.
Conclusão: Pensando os discursos explanados, percebemos que estes profissionais sofrem pelo despreparo profissional acarretado por uma formação acadêmica que deixou a desejar nesse quesito, e também pela falta de referência disposta pelo município para

encaminhamento desses pacientes.

Identificação: Artigo 3

Título: Effectiveness of nurse-practitioner-delivered brief motivational intervention for young adult alcohol and drug use in primary care in South Africa: a randomized clinical trial

Autores: Jennifer R. Mertens, Catherine L. Ward, Graham F. Bresick, Tina Broder e Constance M. Weisner

Periódico: Journal Alcohol and Alcoholism

Ano de publicação: 2014

Descritores: Ausentes

Objetivos do estudo: Avaliar a eficácia de uma breve intervenção motivacional para o uso de álcool e drogas em pacientes adultos jovens da atenção primária em uma população e país de baixa renda.

Metodologia:

1) Tipo de estudo: Um estudo controlado randomizado.

2) População/amostra: A amostra foi composta por 403 pacientes que foram atendidos em uma grande clínica de saúde primária do setor público.

3) Local do estudo: Delft, África do Sul

4) Coleta de dados: Os pacientes foram entrevistados durante três meses, sobre dados demográficos, uso e problemas de álcool e drogas e disposição para mudar o uso de álcool e drogas. Após a entrevista, os assistentes de pesquisa abriram um envelope lacrado que continha o resultado da randomização para o paciente atribuí-los à Intervenção Motivacional Breve entregue pelo enfermeiro, além de uma lista de recursos de referência para uso de bebidas e drogas (Intervenção) ou cuidados usuais minimamente aprimorados (MEUC). Aos designados para a Intervenção foi aplicado Breve Intervenção Motivacional pelo enfermeiro. As entrevistas foram realizadas na clínica ou na casa do paciente. Noventa por cento (n=363) completaram o seguimento de três meses. Foi utilizado o WHO ASSIST (Teste de Rastreamento de Envolvimento de Álcool, Fumo e Substâncias) para avaliar o uso de álcool e drogas.

Resultados: Dos 403 pacientes, 206 (51%) foram randomizados para intervenção e 197 (49%) para Cuidados usuais minimamente aprimorados. A amostra possuía idade média de 21 anos e 48% eram do sexo masculino.

Conclusão: A Intervenção Motivacional Breve nos casos de uso de álcool ou maconha ou metanfetamina no seguimento de três meses não tiveram um efeito significativo. Houve reduções nos escores de envolvimento de álcool no ASSIST após a Intervenção (redução 38%), enquanto nos MEUC foi menor (redução de 21%). Não houve reduções significativas

nos escores totais de envolvimento de substâncias do ASSIST para cannabis ou metanfetaminas. O estudo teve várias limitações, não se tem um grupo de avaliação mínimo para examinar os efeitos da reatividade da avaliação; os registros médicos na clínica são muito mínimos; a obtenção das informações por meio de um questionário escrito limitou a amostra àqueles com alfabetização moderada. Os pontos fortes do estudo são que as intervenções foram realizadas por enfermeiros e não pela equipe de pesquisa

Identificação: Artigo 4

Título: Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família.

Autores: Luccas Melo de Souza, Maria Getúlia Pinto

Periódico: Revista eletrônica de enfermagem

Ano de publicação: 2012

Descritores: Enfermagem; Drogas Ilícitas; Programa Saúde da Família; Alcoolismo

Objetivos do estudo: Identificar como enfermeiros atuantes na Saúde da Família abordam a temática do álcool e de outras drogas.

Metodologia:

1) Tipo de estudo: Exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa.

2) População/amostra: Foram entrevistados oito enfermeiros, após sorteio aleatório. O critério de inclusão para os enfermeiros foi: ter passado pelo estágio probatório, no intuito de entrevistar aqueles com maior tempo de experiência no serviço e com conhecimento da realidade local. Como critério de exclusão, utilizou-se: estar em situação de afastamento do trabalho (licença-saúde, licença-maternidade, acidente de trabalho, etc.) durante a realização do estudo.

3) Local do estudo: Gravataí-RS

4) Coleta de dados: Para a coleta de informações, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada, com questões abertas. Os dados foram coletados após informações sobre o objetivo da pesquisa. As entrevistas ocorreram entre os meses de abril e junho do ano de 2010, individualmente, sendo gravadas em mídia eletrônica e transcritas posteriormente. Após as entrevistas serem transcritas, os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática, proposta por Bardin.

Resultados: Em relação ao entendimento sobre o tema, observa-se que o tema sobre o uso de álcool e de outras drogas na visão dos enfermeiros se trata de um problema social, diferentemente do que se encontra em outros estudos conduzidos no país em que a abordagem do enfermeiro na temática do uso de drogas está focada, especialmente, nos sintomas, ainda vinculada ao modelo biomédico de atenção em saúde. Em relação a fonte de captação desses usuários, constatou-se que a principal fonte para detecção de usuários de álcool e de outras drogas é por meio de informações advindas dos Agentes Comunitários de

Saúde (ACS) e dos familiares do usuário. Em relação a procura desses usuários ao serviço, constatou-se que alguns indivíduos possuem dificuldades em admitir ou referir que utilizam álcool ou outras drogas, dificultando o manejo, o que diminui as chances de aproximação e de propostas de tratamentos. Outro ponto abordado pelos entrevistados é que a falta de capacitação e de motivação da equipe de saúde é um dos desafios encontrados para atender esses usuários: a falta de conhecimento nesse tema faz com que a equipe sintam-se desmotivada para atuar com estes usuários.

Conclusão: O estudo aponta alguns resultados já discutidos na literatura, tais como: falta de preparo e capacitação científica dos profissionais de enfermagem para o atendimento a usuários de álcool e de outras drogas, existência de barreiras para iniciar e manter o tratamento (o que dificulta o vínculo) e falta de grupos especiais, nas USF, para os usuários. No entanto, sinaliza avanços como a integração da SF com os CAPS ad, a parcerias com escolas para o trabalho de prevenção e a visão do uso de álcool e de outras drogas como um problema social e familiar (não apenas como um problema fisiológico).

Identificação: Artigo 5

Título: Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil

Autores: Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Maria José das Neves

Periódico: Revista brasileira de enfermagem

Ano de publicação: 2010

Descritores: Enfermagem; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Programa Saúde da Família.

Objetivos do estudo: O objetivo do estudo é investigar o papel dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa, na abordagem aos dependentes de drogas, analisando estratégias de cuidados básicos de enfermagem aplicados a estes usuários.

Metodologia:

1) **Tipo de estudo:** exploratório e de abordagem qualitativa.

2) **População/amostra:** A amostra foi constituída por três enfermeiras lotadas nas Unidades de Saúde da Família do Timbó I, Timbó II e Bancários, e a seleção para participar do estudo seguiu o critério de aceitação dos participantes.

3) **Local do estudo:** João Pessoa-PB.

4) **Coleta de dados:** Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e na ocasião foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes do estudo que os assinaram. As entrevistas foram gravadas e logo em seguida foram transcritas, em seguida foram agrupadas as falas que se assemelhavam com relação à idéia central e suas expressões-chave correspondentes. Na análise e interpretação dos dados coletados foi

utilizada a técnica da análise de discurso proposta por Fiori.

Resultados: Em relação ao conhecimento quanto ao papel do enfermeiro na Atenção Básica de saúde, todos entrevistados possuem conhecimento sobre a ação do enfermeiro no campo de atividades da assistência integral à saúde, ressaltaram o enfoque ao indivíduo "*dentro do contexto que ele vive*". A partir da análise do material empírico, foi possível identificar, na categoria de estratégias do cuidado de enfermagem ao usuário de drogas, a deficiência na experiência prática e teórica do enfermeiro quanto aos assuntos referentes ao uso e a dependência de substâncias psicoativas, bem como sobre os usuários, tornando muito limitada a intervenção efetiva deste profissional.

Conclusão: O presente trabalho apresenta a importância da intervenção da enfermagem, enquanto estratégia baseada na recuperação e estabilização do dependente químico, sendo esta de suma relevância, uma vez que esse profissional terá mais oportunidades de acesso a esse indivíduo. Constatou-se a carência na formação destes profissionais com relação à temática da dependência química, restringindo as ações desses profissionais ao encaminhamento desses usuários a serviços mais especializados em saúde mental e, em alguns casos aconselhamento para que busquem esses serviços.

Identificação: Artigo 6

Título: Improving substance abuse screening and intervention in a primary care clinic

Autores: Lori A. Neushotz, Joyce J. Fitzpatrick

Periódico: Archives of Psychiatric Nursing

Ano de publicação: 2008

Descritores: Ausentes

Objetivos do estudo: O projeto de pesquisa foi desenvolvido com o objetivo de identificar fatores que interferem nas taxas de triagem e intervenção breve (SBI) de problemas de abuso de substâncias em uma clínica de cuidados primários em um grande centro médico acadêmico na cidade de Nova York.

Metodologia:

1) Tipo de estudo: Pesquisa Translacional.

2) População/amostra: Seis informantes representando as disciplinas de medicina, enfermagem e assistência social na clínica de cuidados primários forneceram informações sobre o SBI. A análise foi focada na comprovação da necessidade de maior difusão do conhecimento relacionado à triagem de problemas de abuso de substâncias para melhorar as taxas de SBI na atenção primária

3) Local do estudo: New York

4) Coleta de dados: A análise ocorreu de janeiro a abril de 2006 na clínica de cuidados primários de um hospital acadêmico da cidade de Nova York. Este projeto foi focado na

identificação de fatores que interferem na difusão do SBI na clínica de cuidados primários de um grande centro médico acadêmico. A teoria da *difusão de inovações* apresentada por Rogers (2003) forneceu a estrutura para efetivar a adoção das melhores práticas de SBI de evidência.

Resultados: Setenta por cento dos informantes relataram que a triagem de auto-relato de quantidade/frequência era feita rotineiramente. Médicos e profissionais de saúde relataram que a triagem ocorreu em 87% a 90% das avaliações dos pacientes; os enfermeiros relataram apenas uma taxa de conformidade de 25%. Os médicos relataram maiores taxas de adesão do que enfermeiros (médicos, 85%; enfermeiros, 25%). Todos os entrevistados relataram a necessidade de colaboração com a equipe da psiquiatria (83%), fontes de referência (66%). Os entrevistados identificaram obstáculos ao SBI, incluindo auto-relato impreciso do paciente (100%), estigma (50%), falta de conhecimento dos fornecedores sobre SBI (66%), falta de ferramentas padronizadas de rastreamento (66%), limitado tempo para abordar múltiplos problemas médicos complexos (50%) e falta de fontes de referência (66%).

Conclusão: Os prestadores de cuidados primários têm uma oportunidade única de intervir com pacientes que apresentam atendimento primário por condições de saúde comórbidas relacionadas a problemas de abuso de substâncias, mas geralmente não intervêm adequadamente. Permanecem desafios complexos ao SBI na atenção primária, incluindo falta de conhecimento e eficácia dos prestadores de cuidados primários, falta de tempo para realizar o SBI, falta de diretrizes claras e estabelecidas para o SBI e falta de fontes de referência adequadas e disponíveis. Embora tenham sido encontradas iniciativas educacionais para melhorar as taxas de SBI, é necessário um esforço mais sustentado.

Identificação: Artigo 7

Título: Community drug abuse prevention in a Hmong village in Thailand

Autores: Suwanee Keawkingkeo

Periódico: Journal of Psychosocial Nursing

Ano de publicação: 2005

Descritores: Ausentes

Objetivos do estudo: Os objetivos deste projeto foram implementar uma combinação de assistência médica, psicossocial e jurídica, modelos de prevenção ao abuso de drogas aos membros da comunidade. Prevenção de abuso de drogas primária, secundária e terciária para a comunidade selecionada.

Metodologia:

1) **Tipo de estudo:** Pesquisa comunitária

2) **População/amostra:** A aldeia possui 127 famílias, com 1.231 pessoas (633 homens e 598

mulheres)

3) Local do estudo: Uma aldeia de Hmong, na tribo da colina, Tailândia

4) Coleta de dados: Para coletar os dados foram utilizados folha de observação e um guia de entrevista semiestruturado, contendo uma série de perguntas relacionados ao tamanho da família, membros da família viciados em drogas, problemas de saúde e formas de lidar com os problemas de saúde. O projeto foi realizado em três anos.

Resultados: Durante os 3 anos de atuação multidisciplinar e serviços de extensão para abuso de drogas prevenção na comunidade, o número de indivíduos adictos diminuiu de 112 para 50 após o primeiro campo de tratamento e de 50 a 26 após o segundo tratamento. Apenas 12 indivíduos adictos recusaram o tratamento, alegando que eram velhos e doentes demais. As taxas de recaída foram aproximadamente 40% no nível primário de tratamento e 26% no nível secundário.

Conclusão: O modelo de prevenção ao abuso de drogas desenvolvido para esta aldeia na Tailândia, que se baseou na saúde princípios de assistência, psicossociais e legais dentro da estrutura de enfermagem, parece ter afetado positivamente a vida da comunidade. Os moradores foram passaram a se conscientizar mais em relação ao abuso de drogas, que o vício não é só um problema individual, mas sim coletivo e que afeta a família e comunidade. Eles também aprenderam que o consumo de drogas pode ser evitado. Aprenderam que existem outros medicamentos para tratar as doenças e não só o ópio e heroína.

APÊNDICE B – QUADRO SINÓPTICO SINTÉTICO

Nº artigo	Ano	Autores	Título	Periódico	Metodologia	Objetivo	Resultados
01	2018	ABREU, Ângela Maria Mendes et al.	Screening and Brief Intervention for the use of alcohol and other drugs	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo tipo transversal	Identificar o uso, na vida, de álcool e outras drogas entre usuários da Estratégia Saúde da Família e aplicar Intervenção Breve para problemas relacionados ao uso dessas substâncias.	Foi identificado que as drogas mais usadas foram álcool e tabaco; entre as drogas ilícitas, destacaram-se maconha, hipnóticos e cocaína/crack. Os que mais receberam Intervenção Breve foram os usuários de tabaco, hipnóticos, maconha, cocaína/crack e álcool.
02	2017	Farias LMS, Azevedo AK, Silva NMN et al.	O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica	Revista de Enfermagem UFPE on line	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Compreender a atuação do enfermeiro junto aos usuários de drogas em alguns serviços de atenção básica de saúde.	Verificou-se que os profissionais sentem necessidade de capacitações, pois não se acham preparados para atuar com esta demanda, referem falta de suporte de uma equipe multidisciplinar e não conseguem desempenhar intervenções e busca ativa de maneira efetiva

Nº artigo	Ano	Autores	Título	Periódico	Metodologia	Objetivo	Resultados
03	2014	Mertens, Jenifer R, et al	Effectiveness of nurse-practitioner-delivered brief motivational intervention for young adult alcohol and drug use in primary care in South Africa: a randomized clinical trial	Alcohol Alcoholism	Estudo controlado randomizado	Avaliar a eficácia de uma breve intervenção motivacional para o uso de álcool e drogas em pacientes adultos jovens da atenção primária em uma população e país de baixa renda.	Usuários de álcool, em relação aos usuários de outras substâncias, reduziram significativamente a pontuação no ASSIST, após receberem a intervenção motivacional.
04	2012	Souza LM, Pinto MG	Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família.	Revista eletrônica de enfermagem	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa	Identificar como enfermeiros atuantes na Saúde da Família abordam a temática do álcool e de outras drogas	O estudo aponta alguns resultados, tais como: falta de preparo e capacitação científica dos profissionais de enfermagem para o atendimento a usuários de álcool e outras drogas, falta de adesão dos usuários e falta de grupos especiais para esses usuários. No entanto, sinaliza avanços como a integração da ESF com os CAPS ad e parcerias com escolas para o trabalho de prevenção.
05	2010	Rosenstock Karelline Izaltemberg Vasconcelos; Maria José das Neves	Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil	Revista brasileira de enfermagem	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Investigar o papel dos enfermeiros na abordagem aos dependentes de drogas, analisando estratégias de cuidados básicos de enfermagem aplicados a estes usuários.	Constatou-se carência na formação destes profissionais com relação à temática da dependência química, restringindo as ações desses profissionais ao encaminhamento desses usuários a serviços mais especializados em saúde mental e, em alguns casos aconselhamento para que busquem esses serviços.

Nº artigo	Ano	Autores	Título	Periódico	Metodologia	Objetivo	Resultados
06	2008	Neushotz LA, Fitzpatrick JJ.	Improving substance abuse screening and intervention in a primary care clinic	Archives of Psychiatric Nursing	Pesquisa Translacional	Identificar fatores que interferem nas taxas de triagem e intervenção breve (SBI) de problemas de abuso de substâncias em uma clínica de cuidados primários em um grande centro médico acadêmico na cidade de Nova York.	Setenta por cento dos informantes relataram que a triagem de auto-relato de quantidade/frequência era feita rotineiramente. Médicos e profissionais de saúde relataram que a triagem ocorreu em 87% a 90% das avaliações dos pacientes; os enfermeiros relataram apenas uma taxa de conformidade de 25%. Os médicos relataram maiores taxas de adesão do que enfermeiros (médicos, 85%; enfermeiros, 25%). Todos os entrevistados relataram a necessidade de colaboração com a equipe da psiquiatria (83%), fontes de referência (66%). Os entrevistados identificaram obstáculos ao SBI, incluindo auto-relato impreciso do paciente (100%), estigma (50%), falta de conhecimento dos fornecedores sobre SBI (66%), falta de ferramentas padronizadas de rastreamento (66%), limitado tempo para abordar múltiplos problemas médicos complexos (50%) e falta de fontes de referência (66%).
07	2005	Suwanee Keawkingkeo	Community drug abuse prevention in a Hmong village in Thailand	Journal of Psychosocial Nursing & Mental Health Services	Pesquisa comunitária	Implementar um modelo de prevenção de abusos de substâncias psicoativas, recorrendo a cuidados de saúde e psicossociais em uma comunidade selecionada de uma aldeia na Tailândia.	Durante os 3 anos de atuação multidisciplinar e serviços de extensão para abuso de drogas prevenção na comunidade, o número de indivíduos adictos diminuiu de 112 para 50 após o primeiro campo de tratamento e de 50 a 26 após o segundo tratamento. Apenas 12 indivíduos adictos recusaram o tratamento, alegando que eram velhos e doentes demais. Houve diminuição nas taxas de recaídas.

ANEXO A – INSTRUÇÕES PARA A PREPARAÇÃO DO ARTIGO PARA SUBMISSÃO NA REVISTA ELETRÔNICA SAÚDE MENTAL ALCOOL E DROGAS (SMAD)

PREPARO DO ARTIGO

Estas instruções para a preparação do artigo para submissão são baseadas *Recomendações para condução, escrita, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em revistas científicas médicas* elaboradas pelo *International Committee of Medical Journals Editors* ([ICMJE](#)).

1. Estrutura

Embora se respeite a criatividade e estilo dos autores na opção pelo formato do manuscrito, sua estrutura é a convencional, contendo introdução, materiais e métodos ou casuísticas e métodos, resultados, discussão e conclusão, com destaque às contribuições do estudo para o avanço do conhecimento na área da enfermagem.

O arquivo do artigo não deve conter o nome dos autores e os agradecimentos, estes devem estar na **Title Page** (ver Documentos para Submissão).

A **Introdução** deve ser breve, definir claramente o problema estudado, destacando sua importância e as lacunas do conhecimento. Incluir referências que sejam estritamente pertinentes. Os **Materiais e Métodos** ou **Casuística e Métodos** empregados, a população estudada, a fonte de dados e os critérios de seleção devem ser descritos de forma objetiva e completa.

Os **Resultados** devem estar limitados somente a descrever a análise do material (quantitativo ou qualitativo). O texto complementa e não repete o que está descrito em tabelas e figuras.

A **Discussão** enfatiza os aspectos novos e importantes do estudo, faz interpretações que advêm deles e comparações com outras literaturas não citadas na introdução. Para os estudos experimentais, é útil começar a discussão com breve resumo dos principais achados, depois explorar possíveis mecanismos ou explicações para esses resultados, comparar e contrastar os resultados com outros estudos relevantes. Explicitar as contribuições trazidas pelos artigos publicados na SMAD, referenciando-os no texto, quando pertinente, as limitações do estudo e explorar as implicações dos achados para pesquisas futuras e para a prática clínica.

A **Conclusão** ou **Considerações Finais** deve estar vinculada aos objetivos do estudo, mas evitar afirmações e conclusões não fundamentadas pelos dados. Especificamente, evitar fazer afirmações sobre benefícios econômicos e custos, a não ser que o manuscrito contenha os dados e análises econômicos apropriados. Evitar reivindicar prioridade ou referir-se a trabalho ainda não terminado. Estabelecer novas hipóteses quando for o caso, mas deixar claro que são hipóteses.

2. Formatação do texto

Formatação. Arquivo no formato Word (**.doc** ou **.docx**) papel tamanho **A4** (21 cm x 29,7 cm ou

8,3" x 11,7") . **Margens** superiores, inferiores e laterais de **2,5 cm** (1") . Fonte **Times New Roman 12pt** (em todo o texto, inclusive nas tabelas). **Espaçamento duplo entre linhas** desde o título até as referências, com exceção das **tabelas** que devem ter **espaçamento simples**. Para destaques utilizar itálico. Não são permitidas no texto: palavras em negrito, sublinhado, caixa alta, marcadores do editor de texto.

3. Quantidade de Palavras

Na contagem de palavras não incluir: tabelas, figuras e referências

- Artigos Originais e de Revisão: **5000 palavras**.
- Cartas ao Editor: **500 palavras**.

4. Resumo

- Fonte Times New Roman 12, espaçamento duplo entrelinhas.
- Incluir o objetivo da pesquisa, procedimentos básicos (seleção dos sujeitos, métodos de observação e analíticos, principais resultados) e as conclusões. Deverão ser destacadas as contribuições para o avanço do conhecimento na área da enfermagem.
- Estruturar explicitamente em "**Objetivos**", "**Método**", "**Resultados**" e "**Conclusão**".
- Os Ensaio clínicos devem apresentar o número do registro de ensaio clínico ao final do resumo.
- Itens não permitidos: siglas, exceto as reconhecidas internacionalmente, e citações de autores.

5. Descritores

- Mínimo de 4 e máximo de 6, em português, inglês e espanhol.
- Utilizar os rótulos "Descritores" (português), "Descriptors" (inglês) e "Descriptores" (espanhol).
- Separados entre si por ponto e vírgula.
- Primeiras letras de cada palavra do descritor em caixa alta, exceto artigos e preposições.
- Selecionados da lista do Medical Subject Headings ([MeSH](#)) ou vocabulário Descritores em Ciências da Saúde ([DeCS](#)).

6. Título do Artigo

- Apresentados em português, inglês e espanhol; - Localizados antes de cada resumo; Conciso e informativo com até 15 palavras e em negrito. Itens não permitidos: caixa alta, siglas, abreviações e localização geográfica da pesquisa.

7. Seções

- Nome das Seções: "**Introdução**", "**Método**", "**Resultados**", "**Discussão**" e "**Conclusão**"
- Negrito e em caixa alta somente na primeira letra
- Itens não permitidos: itálico, caixa alta, subseções, listas numeradas e listas com marcadores do MS Word

- Introdução - Deve ser breve, definir claramente o problema estudado, destacando sua importância e as lacunas do conhecimento. Incluir referências atualizadas e de abrangência nacional e internacional. Descrever o(s) objetivo(s) no final desta seção
- Método - Descrever o tipo de estudo, o local, o período, a população, os critérios de inclusão e exclusão, amostra, as variáveis do estudo, o(s) instrumento(s), a forma da coleta de dados, a organização dos dados para análises e aspectos éticos
- Resultados - Limitados a descrever os resultados encontrados sem incluir interpretações ou comparações. O texto contempla e não repete o que está descrito em tabelas e figuras
- Discussão - Enfatizar os aspectos novos e importantes do estudo. Comparar e contrastar os resultados com os de outros estudos atuais e apresentar possíveis mecanismos ou explicações para os resultados obtidos. Apresentar as limitações do estudo e os avanços ao conhecimento científico
- Conclusão/Considerações Finais - Responder os objetivos do estudo, restringindo-se aos dados encontrados. Não citar referências ou nomes de autores.

8. Falas de Sujeitos

- Fonte Times New Roman, tamanho 10, itálico, sem aspas, na sequência do texto
- Identificadas/Codificadas ao final de cada fala, a identificação/codificação deve estar entre parênteses e sem itálico

9. Siglas (no texto)

- Descritas por extenso na primeira vez em que aparecem no texto
- Não são permitidas siglas no título do artigo e no resumo

10. Tabelas e Figuras

- Até 5 itens entre tabelas e figuras, contendo título informativo, claro e completo, indicando o que se pretende representar.
- Devem ser inseridas logo após a primeira menção no texto e não no final do artigo ou em arquivos separados.
- Notas de Rodapé nas Tabelas e Figuras devem ser indicadas pelos símbolos sequenciais *, †, ‡, §, ||, ¶, **, ††, ‡‡ apresentando-os tanto no interior da figura quanto na nota de rodapé, e não somente em um dos dois lugares. Nas figuras que são imagens deverão estar em formato de texto e não no interior da imagem.
- Todas as siglas presentes em tabelas e figuras devem ser explicitadas em notas de rodapé.

Tabelas

- Título deve ser localizado acima da tabela, indicando o que se pretende representar na tabela e

também contendo participantes do estudo, variáveis, local (cidade, estado, país) e período da coleta de dados.

- Devem ser elaboradas com a ferramenta de tabelas do MS Word.
- Os dados devem ser separados por linhas e colunas de forma que cada dado esteja em uma célula.
- Traços internos somente abaixo e acima do cabeçalho e na parte inferior tabela.
- Fonte Times New Roman, tamanho 12pt, e espaçamento simples entrelinhas.
- O cabeçalho deve estar em Negrito e sem células vazias.
- Descrever a fonte da informação quando se tratar de dados secundários.

Figuras

- São figuras: Quadros, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas e fotos.
- O título deve estar localizado abaixo da figura sempre em formato de texto (mesmo em figuras que se tratem de imagens).
- Autorização da fonte quando extraídos de outros trabalhos, indicando-a em nota de rodapé da figura.
- Em caso de imagens, devem estar em alta resolução (mínimo de 900 dpi).
- Tamanho máximo de 16x10cm.
- Em caso de Quadros (tabelas que contenham dados textuais e não numéricos), devem ser fechados nas laterais e contendo linhas internas. Devem ser construídos com a ferramenta de tabelas do Editor de Texto e poderão ter o tamanho máximo de uma página, e não somente 16x10cm como as demais figuras.
- Em caso de Gráficos, devem ser plenamente legíveis e nítidos. Tamanho máximo de 16x10cm. Se necessário utilizar cores optar por tons claros. Vários gráficos em uma só figura só serão aceitos se a apresentação conjunta for indispensável à interpretação da figura.
- Em caso de desenhos, esquemas, fluxogramas, devem ser construídos com ferramentas adequadas, de preferência com a intervenção de um profissional de artes gráficas. Lógicos e de fácil compreensão. Plenamente legíveis e nítidos.
- Fotos devem ser plenamente legíveis e nítidas. Fotos contendo pessoas devem ser tratadas para que as mesmas não sejam identificadas.

11. Citações no Texto

Formatação - Números arábicos, sobrescritos e entre parênteses. Ordenadas consecutivamente, sem pular citação.

Citações de referências sequenciais: separadas por traço e não por vírgula, sem espaço entre elas.

Exemplo: ...literatura⁽¹²⁻¹⁵⁾.

Citações de referências intercaladas: separadas por vírgula, sem espaço entre elas. Exemplo:

...literaturas^(3,6,16,21).

Quando inseridas ao final do parágrafo ou frase devem estar antes do ponto final e quando inseridas ao lado de uma vírgula devem estar antes da mesma.

Citações "ipsis literes" devem estar entre aspas, sem itálico, tamanho 12, na sequência do texto.

Itens não permitidos:

- Espaço entre a citação numérica e a palavra que a antecede. Exemplo:Cândida albicans^(3,6,16,21).
- Indicação da página consultada. Exemplo:...Cândida albicans^(3:p.431).
- Indicação de nomes de autores no texto, exceto os que forem referencial teórico da pesquisa.

12. Falas de participantes (sujeitos)

- Fonte Times New Roman, tamanho 10pt, itálico, sem aspas e na sequência do texto.
- Identificadas/Codificadas ao final de cada fala, a identificação/codificação deve estar entre parênteses e sem itálico (fonte Times New Roman, tamanho 10pt, itálico, sem aspas e na sequência do texto).

13. Notas de Rodapé (no texto)

- Indicadas por asterisco(s) e iniciadas a cada página (*, **, **, ...).
- Restritas ao mínimo necessário.

14. Referências

Estilo Vancouver (https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html) . Sem limite máximo desde que todas adequadas ao texto e com link de acesso para averiguação de pertinência ao texto. Referências com mais de 6 autores: seis primeiros seguidos de et al. . Citar a versão do documento em inglês. Inserir [DOI](#) ou link de acesso em todas as referências.

A veracidade dos dados que compõem cada referência e a exatidão do formato são de responsabilidade dos autores.

As citações de autores e de periódicos nas bases de dados é altamente relacionada à exatidão das referências informadas pelos autores nos artigos publicados, portanto, solicita-se máximo cuidado e atenção à este item.

- Para o formato das referências, seguir o [Citing Medicine](#), 2ª edição - Estilo Vancouver (https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html);
- Quantidade: não há limite de referências.
- Citar a versão do documento em inglês, quando disponível.
- Inserir número doi ou link de acesso em todas as referências.
- Títulos de periódicos nacionais devem ser abreviados de acordo com o [Catálogo Nacional de Publicações Seriadas \(CCN\)](#) do IBICT.

- Títulos de periódicos internacionais devem ser abreviados de acordo com [o Catálogo da Biblioteca Nacional de Medicina \(NLM\)](#).

ARTIGO ORIGINAL

Ações do enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa

Nurses actions to users of psuchoactive substances in primary health care: an integrative review

<http://www.revistas.usp.br/smad/instructions>

Cíntia Vieira Trindade

Cíntia Nasi

RESUMO

A dependência de Substâncias Psicoativas pode trazer diversos prejuízos à saúde mental e física do indivíduo, podendo gerar o rompimento de vínculos familiares, dificultar os relacionamentos interpessoais, e resultar na perda de emprego e bens materiais. A Atenção Primária à saúde possui uma posição privilegiada para acolher e tratar as pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas, pois é capaz de abarcar um grande número de usuários, podendo também inserir a família e a comunidade no tratamento do indivíduo, facilitando assim sua reinserção na comunidade. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e objetiva caracterizar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas, CINAHL, LILACS, Medline e Pubmed, por meio dos Descritores: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias. Foram selecionadas sete publicações que responderam à questão norteadora do estudo e que se encaixaram nos critérios de inclusão. A busca foi realizada durante os meses de janeiro, fevereiro e março do ano de 2019. Observou-se nos estudos a dificuldade encontrada pelos enfermeiros ao atendimento a usuários de substâncias psicoativas, devido à falta de capacitações, educação continuada e carência na graduação de enfermagem; outro fator que contribui para essa dificuldade é a falta de adesão e procura desses usuários ao serviço. Os estudos ainda apontam a Intervenção Motivacional Breve como uma ação rápida e eficaz, possível de ser implementada no serviço de atenção primária à saúde. Espera-se que esse estudo possa auxiliar no aperfeiçoamento e desenvolvimento da assistência de enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na atenção primária à saúde, auxiliando no dia a dia desses profissionais, para que os mesmos possam desenvolver uma prática baseada em evidências.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias.

ABSTRACT

Addiction to Psychoactive Substances can do many damage to an individual's mental and physical health, generate or break family bonds, hinder interpersonal relationships, and cause loss of employment and materials. Primary Health Care had a privileged position to receive and treat people with problems related to drug use, as it is able to open a large number of users, can also insert a family and the community in the treatment of the individual, thus facilitating their reinsertion. in the community. This study deals with an integrative literature review and objective characterized as actions taken by nurses to users of psychoactive substances in Primary Health Care. Data collection was performed in the following electronic databases, CINAHL, LILACS, Medline and Pubmed, by Descriptors: Primary Health Care, Nursing, Substance Use Disorders. Seven publications were selected that answered crucial study questions and fit the inclusion criteria. A survey was conducted during the months of January, February and March 2019. It was observed in studies with difficulty encountered by nurses and care for users of psychoactive substances, due to lack of capacity, continuing education and lack of undergraduate nursing; Another factor that contributes to this difficulty is the lack of adherence and the demand for users to the service. Studies also point to Brief Motivational Intervention as a quick and effective action that can be implemented in the primary health care service. It is hoped that this study can help or improve and develop nursing care for users of psychoactive substances in health care, assist in the daily lives of these professionals, so that they use a way of use in use.

Keywords: Nursing, Primary health care, Substance-related disorders.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPA) faz parte da história da humanidade, o consumo se justifica por diversas finalidades, algumas pessoas consomem essas substâncias em momentos festivos, outras como forma de lazer, e até mesmo em cultos religiosos. Somente a partir do século XX que o consumo de SPA passou a ser considerado uma doença⁽¹⁾.

Atualmente o consumo abusivo de SPA passou a ser um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. Segundo Relatório Mundial sobre Drogas, divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes neste ano, cerca de 35 milhões de pessoas apresentam algum transtorno relacionado à droga, sendo que 585 mil pessoas morreram por problemas resultantes do abuso de SPA, em relação ao acesso ao tratamento somente uma em cada sete pessoas recebem algum tipo de tratamento, o relatório ainda afirma que prevenção e tratamento continuam muito aquém das necessidades em diversos países do mundo⁽²⁾.

Estima-se que 4,9% da população adulta do mundo sofram de transtorno por uso de álcool (7,8% dos homens e 1,5% das mulheres), outro dado importante é que 22,5% dos adultos no mundo fumam produtos oriundos do tabaco (32,0% dos homens e 7,0% das mulheres). Estima-se que 11% das mortes em homens e 6% em mulheres a cada ano sejam devidas ao tabaco. Entre as substâncias psicoativas ilícitas, a maconha é a mais consumida em 3,5% do mundo, já o uso de drogas injetáveis é estimado que sejam consumidas por cerca de 15 milhões de pessoas em todo o mundo⁽³⁾.

No Brasil, foi divulgado esse ano o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela população brasileira, realizado pela Fiocruz. O levantamento aponta que 3,2% dos

entrevistados usaram substâncias ilícitas nos 12 meses que antecederam a pesquisa, o que equivale a 4,9 milhões de pessoas⁽⁴⁾.

A dependência de SPA pode trazer diversos prejuízos à saúde mental e física do indivíduo, podendo gerar o rompimento de vínculos familiares, resultando na perda de emprego, abandono dos estudos, agressão física, envolvimento com o crime, overdoses e abandono do lar⁽⁵⁾. Em linhas gerais, o transtorno relacionado ao consumo de SPA é considerado uma doença crônica que acompanha o indivíduo por toda a vida, e que afeta diversas esferas da vida do indivíduo e da sua família, entretanto possuem tipos de tratamentos, melhorando assim a qualidade de vida dos usuários⁽⁶⁾.

A Política Nacional sobre Drogas do Ministério da Saúde é composta por cinco eixos: prevenção, tratamento e reinserção social, redução de danos sociais e à saúde, redução da oferta e estudos, pesquisas e avaliações⁽⁷⁾. Para suprir essa demanda, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com transtorno mental e com necessidades decorrentes do consumo SPA, com o intuito de articular e integrar os diferentes pontos da atenção de saúde. Essa rede é constituída pela Atenção Primária à Saúde (APS); atenção psicossocial especializada; atenção de urgência e emergência; atenção residencial de caráter transitório; atenção hospitalar; estratégia de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial. Os cuidados sempre visam respeitar a autonomia do usuário⁽⁸⁾.

Todos os tipos de tratamentos voltados para os transtornos relacionados ao uso de SPA devem levar em consideração os altos índices de recaídas e o abandono do tratamento, fazendo-se necessária uma rede de atenção psicossocial organizada para que o usuário tenha um atendimento multiprofissional qualificado e humanizado, em todos os níveis de atenção de saúde, destacando-se a importância do atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS)⁽⁹⁾.

A atenção primária é um cenário oportuno para oferecer tratamento para transtornos relacionados ao uso de SPA, porque muitas pessoas procuram seus prestadores de cuidados primários pelo menos uma vez ao ano⁽¹⁰⁾. Além disso, a APS tem um papel fundamental em atuar como um eixo organizacional da rede, gerenciando os encaminhamentos, mediando o percurso do usuário pelos demais serviços de saúde entre os diferentes níveis de atenção⁽¹¹⁾.

Evidencia-se a importância em analisar as ações que vêm sendo desenvolvidas pelo enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde, no fato que o transtorno relacionado ao uso dessas substâncias vem aumentando com o passar dos anos, se tornando um problema de saúde pública, e que nesse cenário o nível primário de atenção à saúde, sendo a porta de entrada da rede de saúde, tem um grande potencial de reconhecer os usuários que necessitam de tratamento, nesse sentido o enfermeiro por ser um membro da equipe que possui um forte vínculo com os pacientes pode desenvolver ações decisivas no cuidado desses indivíduos. Do ponto de vista da produção científica a respeito do tema, considera-se o número pouco expressivo de estudos referentes às ações desenvolvidas pelos enfermeiros aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde, o que também motivou a realização deste trabalho.

No sentido de qualificar e conhecer quais são as ações que já vem sendo adotadas pelos enfermeiros e assegurar novas possibilidades assistenciais, é que este estudo se justifica, de modo a investir na busca de evidências científicas nacionais e internacionais que tenham por objetivo apresentar as ações desenvolvidas por esses profissionais a esse tipo de paciente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, assegurando uma melhor prática clínica baseada em evidências. Diante do exposto, tenho como objeto de estudo as ações desenvolvidas pelo enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde. Para isso, o

estudo procurará responder à seguinte questão de pesquisa: **Quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na Atenção Primária à Saúde?**

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa (RI), conforme proposta por Cooper⁽¹²⁾. Cooper⁽¹²⁾ foi um dos pioneiros nesse método, o autor definiu com precisão as etapas da operacionalização metodológica da revisão integrativa. Com base nesses pressupostos, levando em consideração o fato de o autor ser citado com grande frequência nos trabalhos desse tipo de pesquisa, e o fato de poder ter tido acesso aos trabalhos de sua autoria, é que será adotado esse autor como referência para desenvolver essa revisão integrativa da literatura.

O estudo foi norteado de acordo com a questão de pesquisa: Quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro aos usuários de substâncias psicoativas na atenção primária à saúde?

A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro, fevereiro e março do ano de 2019, nas seguintes bases de dados: CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MedLine e Pubmed. Para a base de dados LILACS foram utilizados os termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), e as demais bases de dados foram utilizados os termos indexados no Medical Subject Heading Terms (MeSH Terms). A pesquisa se deu através dos elementos de combinação “AND” e “OR”, da seguinte forma: (“Nursing”) AND (“Primary health care” OR “Primary care”) AND (“Substance-related disorders” OR “addiction drug” OR “abuse, drug”).

Após a definição do termo de busca foi realizada a seleção dos artigos que iriam compor a amostra, de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados os artigos que foram publicados entre o ano de 2001 e 2019, que estivessem indexados nas bases de dados de acordo com os descritores de localização, nacionais ou internacionais, desde que redigidos nos idiomas português, inglês ou espanhol; estarem disponíveis integralmente e de forma gratuita para leitura e análise. Artigos que não possuíssem relação direta com a temática deste estudo foram excluídos.

A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos, artigos que não respondiam à questão norteadora, artigos duplicados e artigos que não se enquadraram nos critérios de inclusão foram excluídos. No final da pesquisa, 133 artigos foram encontrados, após a leitura dos artigos na íntegra 125 estudos que não atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e não responderam à questão norteadora foram excluídos, restando oito artigos, sendo que dentre esses oito, um era repetido, restando sete artigos para compor a amostra do estudo. Sendo assim, a amostra deste estudo será composta de sete artigos.

RESULTADOS

Os sete artigos selecionados foram publicados entre 2005 e 2018, quanto ao periódico de publicação, a maioria dos artigos foram publicados em revistas de enfermagem (n=6), somente um foi publicado em uma revista com foco em temas biomédicos, psicológicos e sociológicos sobre alcoolismo e álcool. Quanto a metodologia empregada, a maior parte dos estudos utilizou-se metodologia qualitativa (n=3), enquanto os outros em quantitativas, conforme é mostrado na tabela 1. Em relação aos eixos da temática dificuldade no

atendimento ao usuário de substâncias psicoativas; falta de adesão e procura por parte do usuário; métodos de intervenções motivacionais breves

Quadro 1 – Características gerais dos estudos incluídos.

Ano	Autores	Título	Periódico	Metodologia	Objetivo
2018	Abreu et al. ¹³	Screening and Brief Intervention for the use of alcohol and other drugs	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo tipo transversal	Identificar o uso, de álcool e outras drogas entre usuários da Estratégia Saúde da Família e aplicar Intervenção Breve para problemas relacionados ao uso dessas substâncias.
2017	Farias et al. ¹⁴	O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica	Revista de Enfermagem UFPE on line	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Avaliar a eficácia de uma breve intervenção motivacional para o uso de álcool e drogas em pacientes adultos jovens da atenção primária em uma população e país de baixa renda.
2014	Mertens et al. ³¹	Effectiveness of nurse-practitioner-delivered brief motivational intervention for young adult alcohol and drug use in primary care in South Africa: a randomized clinical trial.	Journal of Alcohol and Alcoholism	Estudo controlado randomizado	Avaliar a eficácia de uma breve intervenção motivacional para o uso de álcool e drogas em pacientes adultos jovens da atenção primária em uma população e país de baixa renda.
2012	Souza, Pinto ¹⁵	Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da família	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa	Identificar como enfermeiros atuantes na Saúde da Família abordam a temática do álcool e de outras drogas.
2010	Rosenstock, Neves ¹⁶	Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Investigar o papel dos enfermeiros na abordagem aos dependentes de drogas, analisando estratégias de

		Pessoa, PB, Brasil			cuidados básicos de enfermagem aplicados a estes usuários.
2008	Neushotz Fitzpatrick ³²	Improving substance abuse screening and intervention in a primary care clinic	Archives of Psychiatric Nursing	Pesquisa translacional	Identificar fatores que interferem nas taxas de triagem e intervenção breve (SBI) de problemas de abuso de substâncias em uma clínica de cuidados primários em um grande centro médico acadêmico na cidade de Nova York.
2005	Suwanee Keawkin gkeo ²²	Community drug abuse prevention in a Hmong village in Thailand	Journal of Psychosocial Nursing & Mental Health Services	Pesquisa comunitária	Implementar um modelo de prevenção de abusos de substâncias psicoativas, recorrendo a cuidados de saúde e psicossociais em uma comunidade selecionada de uma aldeia na Tailândia.

Fonte: Elaborado pela autora.

DISCUSSÃO

Os temas identificados como centrais nos diferentes estudos revisados foram agrupados em dois eixos de categorias temáticas principais: dificuldades encontradas no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas e as ações realizadas para esses usuários.

Dificuldades no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas

De acordo com o resultado das amostras deste estudo, verificou-se que os enfermeiros apresentam dificuldades no atendimento ao usuário de substâncias psicoativas, relacionado a necessidade de capacitações e carência na formação acadêmica⁽¹³⁻¹⁶⁾.

O enfermeiro desenvolve um papel de facilitador no processo de educação em saúde, no que se tratando de problemas relacionados ao abuso de substâncias psicoativas, é fundamental, pois é um problema de saúde pública que requer um enfoque na prevenção e promoção de saúde. Eles são os profissionais de saúde que possuem maior vínculo com os usuários dos serviços de saúde, o que facilitaria o reconhecimento de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, todavia, os enfermeiros apresentam dificuldades em prestar um atendimento eficaz nesse ramo⁽¹⁶⁾.

Outro fator a se destacar é a falta de suporte da Rede de Saúde para regularizar o atendimento a essa população, a falta de instrumentos teóricos para subsidiar as ações do enfermeiro na atenção primária à saúde, faz com que esses profissionais se sintam despreparados para trabalhar com essa temática⁽¹⁷⁾.

O tema sobre o uso e abuso de SPAs durante a graduação de enfermagem parece não corresponder às reais necessidades que a temática vem impondo à sociedade nos últimos anos. Os currículos de Enfermagem abordam de alguma forma a temática, porém com uma carga horária que não tem permitido habilitar o enfermeiro para o desempenho adequado de suas funções no que tange a essa problemática⁽¹⁸⁾. Porém durante a formação acadêmica o aluno tem a possibilidade de vislumbrar um pouco a respeito do tema, para depois ir em busca de novos conhecimentos e habilidades que facilitem a prática do cuidado⁽²⁰⁾.

A falta de capacitação específica e educação continuada para o atendimento ao usuário de substâncias psicoativas faz com que os enfermeiros se sintam inseguros em atender essa clientela, aumentando assim a dificuldade em desenvolver ações inovadoras nesse campo da drogadição, o que dificulta a aproximação desse usuário ao serviço. Os autores também ressaltaram a ausência no currículo da enfermagem de disciplinas que venham a fomentar a discussão sobre problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outro ponto a ser

discutido é a inexistência, durante a graduação, de disciplinas com aulas práticas nessa temática⁽¹⁴⁾.

Isso deixa claro que, a falta de capacitação e de motivação da equipe de enfermagem é um dos desafios encontrados para atender esses usuários, o que acaba gerando uma falta de otimismo diante do tratamento do usuário de substâncias psicoativas, sendo a relação dos profissionais com os usuários marcada, muitas vezes, por desconfiança e antipatia de ambas as partes⁽¹⁵⁾.

As intervenções de enfermagem, como acolhimento e tratamento, se forem executadas com eficácia, serão de suma importância para quando os usuários de substâncias psicoativas procurarem o serviço de saúde. Porém na maioria das vezes esses profissionais se sentem despreparados e inseguros para esse tipo de atendimento. Existe uma carência de educação continuada que abranja esse tema, se age muito na informalidade, o tema também tem sido pouco abordado nos currículos de graduação de enfermagem⁽¹⁶⁾.

Se tratando de educação continuada é notado que a busca por aperfeiçoamento e capacitação nessa temática, na maioria das vezes, é por iniciativa do próprio profissional, não há capacitações voltadas para essa temática que sejam oferecidas pelos gestores municipais, não existem nenhum material de apoio, educativo para esse tema⁽¹⁵⁾.

Devido ao amplo despreparo para lidar com o tema álcool e drogas, as ações de promoção de saúde direcionadas a esse tipo de problema acabam sendo negligenciadas, ficando evidente a necessidade de capacitar o profissional para atuar na prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Na prática, muitos profissionais atuantes em APS, mesmo trabalhando a bastante tempo no serviço, possuem pouca familiaridade com o tema álcool e drogas⁽¹⁵⁾.

A não efetividade do atendimento a esses usuários na atenção primária à saúde, faz com que o problema não seja resolvido no nível primário, pois as ações dos profissionais muitas vezes é encaminhar esses usuários para serviços de maior complexidade⁽¹⁶⁾.

Diante do exposto evidencia-se que uma maneira viável de aumentar o acesso ao tratamento adequado para transtornos por uso de substâncias é melhorar a educação e o treinamento dos prestadores de cuidados primários. Ciente disso a Organização dos Estados Americanos (OEA), por meio da Secretaria Executiva da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (SE/CICAD) empreendeu um projeto que visou a introdução do conteúdo de drogas nos currículos de enfermagem, além da implementação das atividades de extensão ao nível da comunidade, e promover o desenvolvimento de pesquisas na temática de drogas⁽²⁰⁾.

Além da falta de educação permanente e o despreparo advindo da formação acadêmica, os enfermeiros entrevistados relatam que a falta de programas específicos que atendam usuários de substâncias psicoativas, dificultam as intervenções realizadas aos usuários, o que faz com que as intervenções acabam sendo individualizadas e de acordo com os conhecimentos e atitudes de cada profissional, o que acaba muitas vezes o atendimento sendo negligenciado pelos enfermeiros⁽¹⁵⁾. A educação permanente (EP) é uma forma de aprendizagem dinâmica e contínua, serve para atualizar e manter o profissional motivado, dessa forma os sujeitos envolvidos nesse processo estarão sempre qualificados para atender as mais diversas demandas⁽²¹⁾.

Entretanto, ainda se observa a falta de consonância no atendimento prestado pelos enfermeiros às pessoas com transtornos relacionados ao consumo de drogas, ficando evidente que é necessário o investimento na especialização em saúde mental para esses profissionais serem capacitados para atuarem nessa área⁽¹⁶⁾.

De acordo com esses resultados fica claro vislumbrar que aprimorar a capacitação dos enfermeiros que trabalham na assistência aos usuários de substâncias psicoativas na atenção primária à saúde deve ser considerado um desafio. A importância da adequada formação e contínua capacitação dos enfermeiros é necessária frente ao crescimento do consumo dessas substâncias e pelo fato de ser um problema de saúde que afeta diversos setores da vida do indivíduo e do coletivo.

Outro aspecto apontado como uma barreira na atenção a esses usuários é a falta de adesão e procura ao serviço por parte do usuário, o que acaba dificultando o atendimento a eles.

Os usuários de substâncias psicoativas, diferente de outras pessoas, geralmente não procuram ajuda para tratar sua doença, isso porque muitas vezes não se enxergam dessa forma. A falta de conscientização da necessidade do tratamento faz com que esses usuários não acessem o serviço⁽¹⁵⁾. As dificuldades encontradas pelo enfermeiro em trabalhar com essa população fazem com que o relacionamento interpessoal do enfermeiro com esses usuários apresente esquivas, por vezes afastando o usuário do serviço de saúde⁽¹⁷⁾.

Muitas pessoas utilizam substâncias psicoativas culturalmente, e desconhecem os malefícios que as drogas causam, dessa forma acreditam que não é necessária abstinência. A falta de conhecimento favorece a adição, como exemplo é a população desse estudo, que usava Heroína e ópios como medicamentos e não sabiam o real prejuízo que isso lhes causava⁽²²⁾.

O difícil acesso a esses usuários acaba tornando a assistência mais complicada, essa população é resistente em procurar o serviço, muitas vezes não se tem a atenção primária à saúde como sendo resolutiva para esse tema, devido ao fato de não ter um programa

específico para esse tipo de atendimento, além disso, o dependente químico, muitas vezes não aceita que necessita de ajuda, sendo essa uma das principais dificuldades⁽¹⁴⁾.

O que se pode observar é que os usuários de substâncias psicoativas muitas vezes sentem vergonha e dificuldade em relatar o problema relacionado ao uso dessas substâncias, sabendo que o tema é envolvido por muito estigma, muitas vezes sentem medo de ser discriminados, evitando, com isso, a procura por uma unidade de saúde. Prolongando e agravando os problemas de saúde relacionados a essa condição. Isso reforça a importância do acolhimento ser efetivo, pois o primeiro contato com esse indivíduo pode ser decisivo na continuidade do atendimento. Dependendo de como o usuário é acolhido ele pode criar, ou não, um vínculo e passar a confiar naquela equipe de saúde, sendo essencial para que o planejamento das ações seja executado, de modo que tenha um resultado positivo⁽¹⁵⁾. Outro fator apontado em relação ao atendimento a esses usuários, é a questão do medo em atuar em comunidades que possuem tráfico de drogas e violência⁽¹⁶⁾.

O fator mais importante para a adesão ao tratamento é a aceitação e a motivação, quando o usuário quer se tratar as ações são mais efetivas, em relação ao serviço de saúde, um dos fatores que favorecem a adesão do usuário ao tratamento, é um acolhimento livre de estigmas, amigável, com estabelecimento de vínculo entre profissional e usuário⁽⁶⁾. Quando o usuário se sente acolhido no serviço de saúde, ele acaba construindo relações pessoais com os profissionais e outros usuários, facilitando a expressão de sentimentos, opiniões e angústias, isso auxilia muito no tratamento⁽²³⁾. Sabendo que as taxas de evasão do tratamento dos usuários de substâncias psicoativas são bem elevadas e que o acolhimento efetivo é um ponto crucial para este usuário criar vínculo com o serviço de saúde, é válido investir em estratégias de acolhimento específicas para esses usuários⁽²⁴⁾.

De acordo com o que aponta o estudo e os demais achados na literatura, embora os usuários de substâncias psicoativas não tenham boa adesão ao tratamento e procura ao serviço de atenção primária, é de suma importância a qualidade do atendimento e acolhimento nesses serviços, sendo explícito a importância do comprometimento dos profissionais responsáveis pelo acolhimento e atendimento nos serviços de atenção primária.

Ações realizadas aos usuários de Substâncias Psicoativas - Métodos de intervenções motivacionais breves

A técnica de Intervenção Breve (IB), desenvolvida em 1972 no Canadá, é uma abordagem terapêutica para usuários de substâncias psicoativas, que consiste em um método de intervenção que consiste na realização de uma triagem para padronizar o consumo de substâncias psicoativas, para então intervir de forma motivacional, atribuindo ao usuário o poder de tomada de decisão, incentivando-os a parar ou reduzir o consumo das drogas. Pode ser realizada por diferentes profissionais, como psicólogos, médicos, enfermeiros entre outros profissionais da saúde e assistência social⁽²⁵⁾.

Para que a intervenção breve seja possível, primeiramente deve ser avaliado o padrão de consumo do usuário, esse procedimento é chamado de triagem. A detecção precoce de problemas relacionados ao abuso de SPAs nos serviços de atenção primária é de extrema importância para a prevenção de agravos ao usuário, o ideal seria que os profissionais de saúde incluíssem na sua rotina de atendimento o questionamento sobre o uso de substâncias, com perguntas corretas. Para guiar esse tipo de entrevista, existem ferramentas de triagem que podem ser utilizadas na APS, que são de rápida execução, facilitando a sua inclusão na rotina de atendimento, e consequentemente aumentando ainda mais a efetividade da intervenção⁽²⁶⁾.

Um modelo de ferramenta de triagem bem utilizado é o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, que consiste em um questionário de triagem para detectar pessoas que usam substâncias psicoativas. Esta ferramenta ajuda a facilitar o desenvolvimento de atividades que visem à orientação em saúde e à prevenção de agravos relacionados ao uso/abuso de substâncias psicoativas, principalmente na atenção primária à saúde^(13,27). Outro instrumento de triagem breve criado para ser usado na APS, é o *Substance Use Brief Screen (SUBS)*, que facilita o fluxo de trabalho pois é um autopreenchimento de questionários, que podem ser utilizados em salas de espera, com papel ou tablets, sendo entregues ao prestador do cuidado na hora do atendimento. O SUBS foi projetado para atender às demandas dos serviços de atenção primária⁽²⁸⁾.

Em relação ao *ASSIST*, evidencia-se que ele se mostra eficaz no auxílio da identificação e avaliação do padrão de consumo de substâncias psicoativas, todavia para que ele seja corretamente aplicado é necessário que haja o treinamento dos profissionais, para então após aplicar a intervenção breve, que se baseia em aconselhamentos e informações que visam fortalecer a autonomia dos indivíduos⁽²⁹⁾.

Outro método encontrado na literatura é o *SBIRT (Screening, Brief Intervention and Referral to Treatment)* - Triagem, intervenção breve e encaminhamento ao tratamento - conta na identificação e prestação de atendimento àqueles que apresentam risco para transtornos por uso de substâncias, depressão e outras condições de saúde mental. O fato de a atenção primária a saúde ser a porta e entrada para muitos pacientes é o local ideal para o desenvolvimento dessa ferramenta, pois o *SBIRT* oferece potencial para identificar esses pacientes precocemente e auxiliar no tratamento⁽³⁰⁾.

Os profissionais da atenção primária em saúde são os mais indicados para implementação de Intervenções breves, é o serviço com maior probabilidade de eficácia do

método⁽³¹⁾. A eficácia do uso ferramentas simples de triagem é garantida, elas auxiliam na identificação de problemas de abuso de substâncias em usuários da APS, facilitando o planejamento do cuidado e ajudando na diminuição das taxas de consumo de drogas por parte dos usuários⁽³²⁾.

Sabendo do importante papel do enfermeiro nas ações de prevenção é importante a aplicação de intervenções breves por esses profissionais. Porém de acordo com o estudo que compõe essa amostra, somente 25% dos enfermeiros relataram aplicar o método no seu cotidiano de trabalho⁽³²⁾. É muito importante a aplicação da intervenção breve pelo enfermeiro, pois auxilia na prevenção de problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas⁽¹³⁾. Outro fator apontado como positivo, é o fato de o enfermeiro já atender o paciente, já tem vínculo com o paciente, facilitando assim a aplicação da intervenção breve⁽³¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem possuem um vínculo forte com a comunidade atendida no âmbito de atenção primária a saúde, podendo prestar um atendimento de qualidade e efetivo, trabalhando na prevenção de agravos à saúde. Este trabalho mostra como o tema sobre transtorno relacionado ao uso de substâncias psicoativas vem sendo abordado na atenção primária a saúde, e quais as ações desenvolvidas nesse âmbito para essa população.

Observou-se a atuação do profissional de enfermagem na Atenção Básica de Saúde na abordagem ao dependente químico em sua prática cotidiana, considerando sua ideologia de trabalho, sentimentos, desejos, temores, interesses, aspirações, seu modo de realizar sua prática e seus comportamentos frente a situações em que prestou assistência de enfermagem a estes indivíduos. É indispensável também, que as políticas públicas e medidas de prevenção

das drogas tenham a visão da necessidade da criação de programas específicos para essa população na atenção primária a saúde.

Constatou-se a carência na formação destes profissionais com relação à temática de transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, o que acaba dificultando as ações desses profissionais, pois mostram insegurança em atender sem ter o devido preparo. O ensino durante a graduação também é fator de destaque, tendo em vista não atender a real necessidade dos futuros profissionais para atuarem nessa temática. Portanto, destaca-se a importância da agregação aos currículos de enfermagem de conteúdos atuais sobre o fenômeno das drogas, assim como além de teoria, atuação prática ao longo da graduação.

Em relação as Intervenções Breves, ficou evidente ser uma ferramenta viável, rápida, de baixo custo, que pode ser inserida no cotidiano das equipes de Atenção primária a saúde, recomendando-se a inserção desse tema nos currículos de enfermagem, no contexto da saúde mental, a fim de incentivar os futuros enfermeiros a usarem ferramentas preventivas e intervencionistas relacionadas ao uso e abuso de substâncias psicoativas.

Espera-se que esse estudo possa auxiliar no aperfeiçoamento e desenvolvimento da assistência de enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na atenção primária à saúde, auxiliando no dia a dia desses profissionais, para que os mesmos possam desenvolver uma prática baseada em evidências.

Como limitação deste estudo, destaca-se a escassez de estudos publicados na literatura que fossem capazes de responder à questão do estudo. Por fim, fica claro que a atuação frente a essa problemática é uma tarefa complexa, que deve ser interdisciplinar e multiprofissional, e que deve ter novos estudos abrangendo a questão.

REFERÊNCIAS

1. Mastroianni FC, Macris CE, Gomes JR, Camargo PJ. Perfil sociodemográfico de um CAPSad e sua funcionalidade segundo os usuários. *Rev Psicol Saúde*. 2016 Dez;8(2):3-16. doi: 10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(01).
2. ONU. Organização das Nações Unidas. Programa para o Controle Internacional de Drogas. Escritório de Drogas. Brasília: Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime da ONU – UNODOC; 2019. [citado 2018 Out 19]. Disponível em: <<http://www.unodc.org.br>>.
3. Gowing LR, Ali RL, Allsop S, Marsden J, Turf EE, West R, et al. Global statistics on addictive behaviours: 2014 status report. *Addiction*. 2015 Mai;110(6):904-19. doi: 10.1111/add.12899.
4. Bastos FIPM, Vasconcellos MTL de, De Boni RB, Reis NB dos, Coutinho CFS. (Org.) III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ/ICICT; 2017. 528p. [citado 2019 Nov 26]. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>.
5. Capistrano FC, Maftum GJ, Mantovani MF, Felix JVC, Kalinke LP, Nimtz MA, et al. Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. *Rev Saúde Pesqui*. 2018 Abr;11(1):17-26. doi: 10.177651/1983-1870.2018v11n1p17-26.
6. Ferreira ACZ, Borba LO, Capistrano FC, Czarnobay J, Maftum MA. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde. *REME*. 2015 Jun;19(2):150-6. doi: 10.5935/1415-2762.20150032.
7. Brasil. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas. Resolução nº 03 de 27 de outubro de 2005. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Diário Oficial da União; 2005. [citado 2019 Nov 26]. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=101642>>.
8. Brasil. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União; 2011. [citado 2018 Out 10]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>.
9. Soratto MT. Assistência multiprofissional a dependentes químicos na Estratégia Saúde da Família. *Saúde Rev*. 2016 Abr;16(42):13-26. [citado 2018 Out 23]. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/1820/1750>>.
10. Ober AJ, Watkins KE, Hunter SB, Lamp K, Lind M, Setodji CM. An organizational readiness intervention and randomized controlled trial to test strategies for implementing substance use disorder treatment into primary care: SUMMIT study protocol. *Implement Sci*. 2015 Mai;10:66. doi: 10.1186/s13012-015-0256-7. PMID: 25951953.

11. Gazignato ECS, Silva CRC. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. *Saúde Debate*. 2014 Jun;38(101):296-304. doi: 10.5935/0103-1104.20140027.
12. Cooper HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. *Ver Educ Res*. 1982 Jun;52(2):291-302. doi: 10.3102/00346543052002291.
13. Mendes AAM, Tavares JR, Cunto TGG de, Nascimento SMH do, Belisário FD. Screening and Brief Intervention for the use of alcohol and other drugs. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Supl. 5):2258-63. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0444.
14. Farias LMS, Azevedo AK, Silva NMN, Lima JM. O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. *Rev Enferm UFPE On line*. 2017 Jul;11(Supl. 7):2871-80. doi: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201708.
15. Souza LM, Pinto MG. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. *Rev Eletrônica Enferm*. [Internet]. 2012 Jun;14(2):374-83. doi: 10.5216/ree.v14i2.11245.
16. Rosenstock KIV, Neves MJ das. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. *Rev Bras Enferm*. 2010 Ago;63(4):581-6. doi: 10.1590/S0034-71672010000400013.
17. Varela DSS, Silva MDF da, Monteiro CFS. Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE On line*. 2015 Out;9(10):9576-83. doi: 10.5205/reuol.7944-69460-1-SM.0910201521.
18. Alves AVF, Cortes PR, Freire SRC, Lemos SLB, Pillon SC, Siqueira MM. O ensino sobre substâncias psicoativas na graduação em enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. *REME*. 2010 Jun [citado 2019 Nov 26];14(2):244-50. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/113>>.
19. Rocha FM, Vargas D de, Oliveira MAF de, Bittencourt MN. Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2013 Jun;47(3):671-7. doi: 10.1590/S0080-623420130000300021.
20. Pantoja MAV, Ruiz MDM. Nursing and Substance Use Disorders in Mexico. *Nurs Sci Q*. 2016 Abr;29(2):163-6. doi: 10.1177/0894318416630092.
21. Slomp JH, Feuerwerker LCM, Land MGP. Educação em saúde ou projeto terapêutico compartilhado? O cuidado extravasa a dimensão pedagógica. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015 Fev;20(2):537-46. doi: 10.1590/1413-81232015202.00512014.
22. Keawkingkeo S. Community drug abuse prevention in a hmong village in Thailand. *J Psychosoc Nurs*. 2005 Feb;43(2):22-9. doi: 10.3928/02793695-20050201-01.
23. Paiano M, Kurata VM, Lopes APAT, Batistela G, Marcon SS. Fatores Intervenientes na Adesão ao Tratamento de Usuários de Drogas Atendidos no Caps-Ad. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online)*. 2019 Jun;11(3):687-93. doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.687-693.

24. Fernandes SS, Marcos CB, Kaszubowski E, Goulart LS. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. *Cad Saúde Colet.* 2017 Abr;25(2):131-7. doi: 10.1590/1414-462x201700020268.
25. Brasil. Modalidades de tratamento e encaminhamento: módulo 6. SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento. 7. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2014. 152 p. [citado 2018 Out 23]. Disponível em: <https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod6.pdf>.
26. Tenegra JC, Leebold B. Substance Abuse Screening and Treatment. *Prim Care Clin Office Pract.* 2016 Jun;43(2):217-27. doi: 10.1016/j.pop.2016.01.008.
27. Humeniuk R, Henry-Edwards S, Ali R, Poznyak V, Monteiro MG. The alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST): manual for use in primary care [Internet]. Geneva: WHO; 2010. [citado 2018 Out 25]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44320/1/9789241599382_eng.pdf.
28. Mcneely J, Strauss SM, Saitz R, Cleland CM, Palamar JJ, Rotrosen J, et al. A brief patient self-administered substance use screening tool for primary care: two-site validation study of the substance use brief screen (subs). *Am J Med.* 2015 Jul;128(7):784.e9-e19. doi: 10.1016/j.amjmed.2015.02.007.
29. Silva AC, Lucchese R, Vargas LS, Benício PR, Vera I. Aplicação do instrumento Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): uma revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 Abr;37(1):e52918. doi: 10.1590/1983-1447.2016.01.52918
30. Hargraves D, White C, Frederick R, Cinibulk M, Peters M, Young A, et al. Implementando o SBIRT (Triagem, Intervenção Breve e Encaminhamento ao Tratamento) na atenção primária: lições aprendidas de um portfólio de avaliação de múltiplas práticas. *Rev Saúde Pública.* 2017 Dez;38(31). doi: 10.1186/s40985-017-0077-0.
31. Mertens JR, Ward CL, Bresick GF, Broder T, Weisner CM. Effectiveness of Nurse-Practitioner-Delivered Brief Motivational Intervention for Young Adult Alcohol and Drug Use in Primary Care in South Africa: A Randomized Clinical Trial. *Alcohol Alcohol.* 2014 Jul;49(4):430–438. doi: 10.1093/alcalc/agu030. PMID: 24899076.
32. Neushotz LA, Fitzpatrick JJ. Improving substance abuse screening and intervention in a primary care clinic. *Arch Psychiatr Nurs.* 2008 Abr;22(2):78-86. doi: 10.1016/j.apnu.2007.04.004.